

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 035/2025
Data: 27/02/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
TÚNEL IMERSO ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TEM ANÁLISE DISPENSADA PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO; ENTENDA	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	5
CEARÁ LIDERA CRESCIMENTO ECONÔMICO NO NORDESTE, SEGUNDO BANCO CENTRAL	5
INDÚSTRIA DO HIDROGÊNIO VERDE ENFRENTA DESAFIOS.....	6
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
BRASIL E NORUEGA ASSINAM ACORDO PARA CRIAÇÃO DE CORREDOR LOGÍSTICO SUSTENTÁVEL	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	9
“TEM MUITA GENTE JOVEM PARA VIVER. EU MESMA, QUERO VIVER MAIS 76 ANOS, E A GENTE DEPENDE DE UMA ESTRADA QUE DÊ CONDIÇÕES PARA ISSO”	9
PORTAL PORTO GENTE	11
DE OLHO NO ESG, EMPRESA DE ITAPERUÇU SE DESTACA NO BRASIL	11
VPORTS E LOG-IN ASSINAM CONTRATO PARA INVESTIMENTO DE R\$ 35 MILHÕES NO COMPLEXO PORTUÁRIO DE VITÓRIA.....	11
DER-SP INTERDITA PONTE ENTRE SANTOS E CUBATÃO POR RISCO EM ESTRUTURA	12
UM PAÍS GERADOR DE FATOS GERADORES.....	13
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – A ROTA AGRO NORTE E O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA NO BRASIL.....	15
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	16
<i>Lucro menor 1.....</i>	<i>16</i>
<i>Lucro menor 2.....</i>	<i>16</i>
<i>Lucro menor 3.....</i>	<i>16</i>
<i>Dólar em alta 1</i>	<i>16</i>
<i>Dólar em alta 2</i>	<i>16</i>
<i>Menor confiança 1</i>	<i>16</i>
<i>Menor confiança 2</i>	<i>16</i>
PORTO DE SANTOS - LULA E TARCÍSIO FORMALIZAM HOJE EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	16
NACIONAL - LEILÃO DA ROTA AGRO NORTE VISA IMPULSIONAR ECONOMIA DE RONDÔNIA.....	18
NACIONAL - VLI RECOLHE 110 TONELADAS DE RECICLÁVEIS EM 2024	19
NACIONAL - INSTITUTO DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA SERÁ LANÇADO EM MARÇO, EM BRASÍLIA	20
NACIONAL - FRENTE PARLAMENTAR ESG BUSCA APROXIMAÇÃO COM SETOR DE INFRAESTRUTURA	21
REGIÃO SUL - CONPORTOS APROVA PLANO DE SEGURANÇA PORTUÁRIA EM SÃO FRANCISCO DO SUL.....	22
REGIÃO SUL - TECON SANTA CLARA CRESCE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM 2024.....	23
REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DE VILA VELHA AMPLIA OPERAÇÕES COM AQUISIÇÃO DE NOVA ÁREA	24
INTERNACIONAL - AZUL ANUNCIA NOVOS VOOS PARA PORTUGAL E URUGUAI A PARTIR DE VIRACOPOS	25
BAHIA ECONÔMICA - BA	26
BRASKEM ANUNCIA PROJETO PARA EXPANDIR A PRODUÇÃO DE ETENO	26
BAHIA ENTRA NA ROTA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COM MINERAL RARO	26
JORNAL O GLOBO – RJ.....	28
MARGEM EQUATORIAL: TÉCNICOS DO IBAMA RECOMENDAM NEGAR AUTORIZAÇÃO PARA PETROBRAS PERFURAR ÁREA; DECISÃO NÃO É DEFINITIVA.....	28
CONTAS PÚBLICAS DO GOVERNO TÊM SUPERÁVIT DE R\$ 84,9 BILHÕES EM JANEIRO	29
‘TEMOS PARCERIA ATÉ COM A NASA’, DIZ MAGDA SOBRE MARGEM EQUATORIAL	30
PETROBRAS: SERÁ PRECISO EXPLICAR MELHOR O QUE LEVOU A QUEDA DE LUCRO E QUAL É O PLANO PARA O FUTURO.....	31
COM OFERTA ÚNICA, CONSÓRCIO ENTRE OPPORTUNITY E GESTORA 4UM VENCE LEILÃO DE RODOVIA FEDERAL EM RONDÔNIA.....	33
PETROBRAS PERDE QUASE R\$ 40 BI EM VALOR DE MERCADO, APÓS LUCRO DESABAR.....	35
PRESIDENTE DA FIESP É PROCESSADO DUAS VEZES EM MENOS DE UMA SEMANA PELA CVM.....	36
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	37
TRANSPETRO PLANEJA ATUAR EM RODOVIAS E BARCAÇAS APÓS LUCRO 74% MAIOR EM 2024.....	37
MAGDA DEFENDE INVESTIMENTOS DA PETROBRAS E DIZ ENTENDER FRUSTRAÇÃO COM DIVIDENDOS; AÇÕES DESABAM.....	38
CHINA MANIFESTA ‘FIRME OPOSIÇÃO’ ÀS TARIFAS DE TRUMP E DEFENDE DIÁLOGO PARA RESOLVER DIVERGÊNCIAS	40
DESAFIO DO BRASIL É CONSEGUIR SE MOSTRAR COMO O PROVEDOR DE SOLUÇÕES PARA A QUESTÃO CLIMÁTICA GLOBAL	41
BRASIL TEM DÉFICIT DE US\$ 8,65 BI EM CONTA CORRENTE EM JANEIRO, MAIOR PARA O MÊS DESDE 2020.....	43



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 035/2025
Página 3 de 56
Data: 27/02/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PROPOSTA DE LIMITAR EXPORTAÇÕES DO AGRO PARA CONTER INFLAÇÃO DIVIDE GOVERNO, MAS CONTINUA NO RADAR	44
TAXA DE DESEMPREGO TEM SEGUNDA ALTA SEGUIDA. PARA ONDE VAI O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL?.....	45
VALOR ECONÔMICO (SP).....	47
MINISTRO RENAN FILHO ESPERA “CONCORRÊNCIA AMPLA” NOS PRÓXIMOS LEILÕES DE RODOVIAS	47
PARA CENTRÃO, SUBSTITUTO DE PADILHA INDICARÁ QUAL ESTRATÉGIA DE LULA PARA FUTURO DO GOVERNO.....	48
EM EVENTO COM LULA, TARCÍSIO É VAIADO AO CITAR SABESP, OUVI CRÍTICAS A BOLSONARO E GRITOS DE 'SEM ANISTIA' ..	49
LULA E TARCÍSIO LANÇAM EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ E PROMETEM SEGUIR PARCERIA.....	51
O SEGURO MORREU DE VELHO	53
COSTA FILHO NEGA TER RECEBIDO CONVITE DE LULA PARA ASSUMIR SRI.....	55
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	56
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	56



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TÚNEL IMERSO ENTRE SANTOS E GUARUJÁ TEM ANÁLISE DISPENSADA PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO; ENTENDA

TCU abriu mão de projeto, liberando para o Governo Estadual

Por Bárbara Farias com informações de Estadão Conteúdo



Esperado há quase 100 anos, túnel imerso ligará as duas cidades por baixo do canal de navegação (Vanessa Rodrigues/AT)

O Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu, por unanimidade, abrir mão da análise prévia sobre a construção do túnel imerso Santos-Guarujá, dando sinal verde para a continuidade de todo o processo pelo Governo do Estado.

A Reportagem apurou que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), se envolveu pessoalmente nas tratativas com os ministros do TCU para obter essa decisão nos moldes desejados. O Palácio do Planalto também ajudou a viabilizar esse entendimento para permitir que o edital de licitação seja lançado nesta quinta-feira (27), em Santos, com as presenças de Tarcísio e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Relator do processo no TCU, o ministro Bruno Dantas disse que o projeto é estadual, sem vínculos que obrigam a análise. Já presidente do Tribunal, ministro Vital do Rêgo, disse que a dispensa permite acelerar o processo em até um ano.

Apesar da dispensa de análise prévia, será mantido o controle externo do TCU sobre a aplicação de recursos públicos da União na obra.

Agenda

O presidente Lula e o governador Tarcísio lançam nesta quinta (27) o edital de licitação do túnel Santos-Guarujá, às 10h30, no Parque Valongo, no Porto de Santos. Eles retornam à região um ano após celebrarem a parceria para a realização da obra.

O túnel imerso tem um investimento estimado em R\$ 6 bilhões, que será dividido igualmente entre União e Estado. O leilão está previsto para 1º de agosto e a concessão será na modalidade de parceria público-privada (PPP). A empresa ou consórcio vencedor do certame assinará um contrato para construção, manutenção, gestão e exploração pelo prazo de 30 anos.

Será o primeiro túnel imerso do País e o maior da América Latina, com 1,5 quilômetros de extensão – sendo 870 metros imersos.

São Sebastião e portus

Na visita, será assinada a renovação antecipada da delegação do Porto de São Sebastião da União ao Estado, por mais 25 anos, estendendo a vigência de 2032 para 2057.

Também será assinado o acordo extrajudicial coletivo entre as autoridades portuárias patrocinadoras e o Instituto de Seguridade Social Portus, mediado pelo Ministério Público do Trabalho.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/02/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

CEARÁ LIDERA CRESCIMENTO ECONÔMICO NO NORDESTE, SEGUNDO BANCO CENTRAL

Resultado coloca o Ceará à frente dos estados de Pernambuco e Bahia em relação aos números de 2024, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR)

Por Allan Peterson



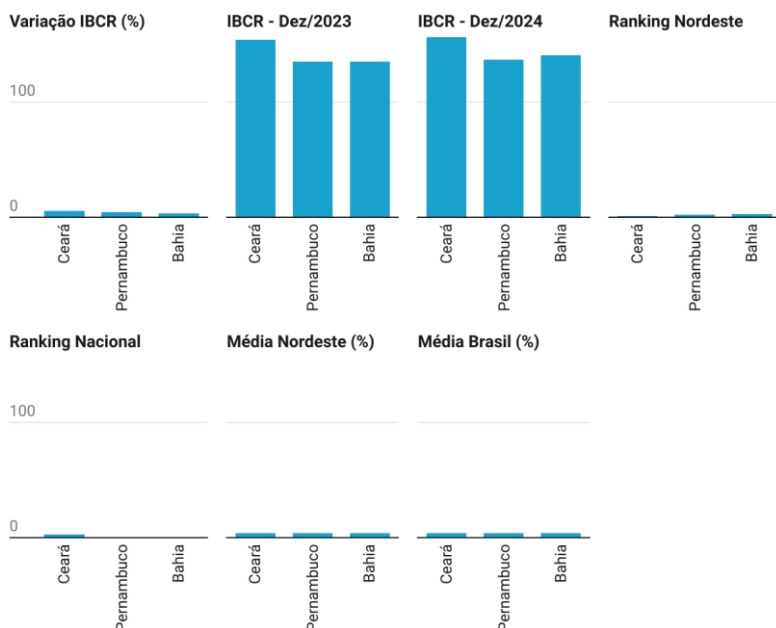
O Ceará ficou na terceira posição no ranking nacional do IBCR. Foto: Complexo de Pecém/Divulgação

Dados do Banco Central do Brasil (BCB) mostram que o Ceará encerrou o ano de 2024 com um crescimento superior ao do ano anterior, acumulando uma variação de 5,5 pontos percentuais no Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR). O resultado coloca o estado em primeiro lugar entre os estados nordestinos, à frente de Pernambuco (4,7%) e Bahia (3,1%).

O Ceará também conquistou a terceira posição no ranking nacional do IBCR, ficando atrás apenas de Santa Catarina (5,7%) e Pará (5,6%). O desempenho cearense superou as taxas de crescimento médias das regiões Norte (4,8%), Nordeste (4,0%), Sudeste (3,2%), Sul (4,2%) e Centro-Oeste (2,9%). A média nacional foi de 3,8%.

Em relação à variação de pontos do índice, o Ceará apresentou um crescimento significativo entre dezembro de 2023 e 2024, passando de 153,9 para 156,4 pontos. Os demais estados do Nordeste também registraram aumento na pontuação: Pernambuco subiu de 135,1 para 137,1 pontos, enquanto a Bahia avançou de 135,1 para 140,6 pontos.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR)



Created with Datawrapper

Investimentos impulsionam crescimento no Ceará

O presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Danilo Serpa, destacou os esforços do estado para alcançar esses resultados. “O Governo do Ceará tem feito um importante trabalho na atração e manutenção de investimentos, o que impacta diretamente esse crescimento. Em 2024, por meio de incentivos do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI), foram atraídas 29 novas empresas e viabilizada a ampliação de cinco grandes empreendimentos. Juntos, esses investimentos somam mais de R\$ 1,1 bilhão e vão gerar mais de 7.400 novos empregos para o estado”, afirmou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Ceará, Domingos Filho, também ressaltou a importância da política de incentivo à indústria. “O ano de 2024 foi de resultados muito positivos para a indústria cearense. Fechamos com

um crescimento de 6,9%, o maior dos últimos 11 anos. Esse resultado foi impulsionado por setores incentivados pelo Governo do Ceará. Além disso, registramos um crescimento de 13% nas movimentações do Porto do Pecém e um aumento de 6% no número de abertura de empresas. Esses são apenas alguns exemplos do avanço econômico do estado”, comentou.

O que é o IBCR e como ele é calculado

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR), também conhecido como “prévia do PIB”, é um indicador criado para monitorar a evolução da economia brasileira em períodos curtos, funcionando como um termômetro da atividade econômica.

Divulgado mensalmente, ele incorpora informações sobre o desempenho da economia nos setores agropecuário, industrial, de serviços e de comércio, a partir de pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados servem de referência para análises econômicas e decisões de política monetária.

O IBCR é calculado com base em um modelo estatístico que combina diferentes dados macroeconômicos, como arrecadação de impostos federais e níveis de produção da indústria e do setor de serviços. Esses componentes são ponderados conforme a relevância para a economia de cada região, permitindo que o Banco Central produza versões do índice para o Brasil como um todo (IBC-Br) e para estados ou regiões específicas (IBCR por estados).

O índice é expresso em pontos e sua variação percentual ao longo do tempo sinaliza se a economia está crescendo ou se contraindo, funcionando como um indicativo da atividade econômica antes da divulgação oficial do PIB.

O resultado oficial do PIB do Ceará de 2024 ainda será divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 27/02/2025

INDÚSTRIA DO HIDROGÊNIO VERDE ENFRENTA DESAFIOS

Publicado na Gondwana Research, estudo realizado por pesquisadores do IATI, no Recife, aponta potenciais e desafios da indústria do hidrogênio verde

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



A maquete mostra a indústria do futuro com geração solar fotovoltaica e eólica próximas a uma fábrica de hidrogênio verde. Foto: Divulgação

O futuro será movido a hidrogênio, mas há desafios para esta nova indústria se instale no Brasil, como o alto custo da eletrólise, a necessidade de infraestrutura específica para transporte e armazenamento e a dependência de políticas de incentivo, que são considerados entraves para que essa tecnologia se torne mais

acessível e competitiva, segundo um estudo feita por pesquisadores do Instituto Avançado de Tecnologia e Inovação (IATI), que tem sede no Recife.

A eletrólise é um processo usado na fabricação do hidrogênio verde que é caro, porque precisa de muita energia elétrica. O estudo sobre hidrogênio renovável feito por pesquisadores do IATI foi publicado na revista Gondwana Research, um periódico científico de alto impacto voltado para pesquisas interdisciplinares sobre geociências, sustentabilidade e inovação tecnológica.

Intitulado em inglês “Hydrogen-powered future: Catalyzing energy transition, industry decarbonization and sustainable economic development, a review”, o estudo aponta o papel do hidrogênio na transição energética e sua relevância para o desenvolvimento sustentável e a descarbonização industrial.

Num cenário global, a pesquisa aponta a existência de mais de 1.500 projetos em andamento, com investimentos superiores a US\$ 680 bilhões, concentrados principalmente na Europa, América do Norte e Ásia. No Brasil, a expectativa é de que ocorram investimentos da ordem de R\$ 70 bilhões até 2030 na indústria de hidrogênio verde, segundo uma estimativa da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV).

O levantamento também aponta o papel que instrumentos financeiros, como títulos verdes e empréstimos vinculados à sustentabilidade podem ter na viabilização da nova tecnologia. O estudo foi liderado pelo cientista e pesquisador associado do IATI Bruno Cabral, doutorando em engenharia química pela UFPE.

Segundo ele, a regulamentação do hidrogênio é importante para que estejam definidos os incentivos que esta nova indústria vai poder vislumbrar, passando inclusive pela questão da diminuição de custos, comparando a outros tipos de tecnologia.

E esses incentivos, de acordo com Bruno, também podem contribuir para que vários setores industriais incorporem o hidrogênio substituindo o gás carbônico nos seus processos produtivos. Usado em vários processos industriais, o gás carbônico é fóssil e emite gases que contribuem para o aquecimento global. O estudo também analisa o impacto do hidrogênio verde em setores de difícil descarbonização, como siderurgia e aviação.



O pesquisador associado do IATI e cientista Bruno Cabral fala sobre o estudo que aponta alguns entraves na implantação da indústria de hidrogênio verde no Brasil. Foto: IATI/Divulgação.

“Os combustíveis fósseis não vão desaparecer do dia para a noite por vários motivos. É uma questão complexa que envolve vários atores”, cita Bruno, argumentando que isso inclui desde os lobistas até as empresas que movimentam muitos recursos com a comercialização dos mesmos, entre outros players.

O estudo projeta que o hidrogênio verde (H2V) pode reduzir 6,5% das emissões globais de CO₂ até 2050, o que contribuiria para as políticas climáticas. O Brasil, por sua matriz energética limpa e disponibilidade de recursos naturais, aparece no levantamento como um potencial fornecedor global de H2V.

Além do impacto ambiental, o estudo destaca a importância do hidrogênio para a economia. “A transição energética baseada no hidrogênio pode gerar novas oportunidades de negócios e empregos, além de fortalecer a segurança energética de diversos países”, afirma Bruno Cabral.

A pesquisa também contou com as contribuições dos cientistas Matheus Henrique Castanha Cavalcanti, Pedro Pinto Ferreira Brasileiro, Paulo Henrique Ramalho Pereira Gama, Valdemir Alexandre dos Santos, Attilio Converti, Mohand Benachour e Leonie Asfora Sarubbo.

Impacto da publicação da pesquisa sobre hidrogênio

A publicação na Gondwana Research é importante, porque o veículo é reconhecido por suas contribuições às ciências naturais e tecnológicas e a pesquisa tem o DNA de um instituto sediado em Recife (PE) que desenvolve tecnologia localmente. Para Paulo Henrique Ramalho Pereira Gama, diretor de negócios do IATI, a pesquisa reforça a importância do desenvolvimento científico no setor energético.

“O estudo traz dados relevantes sobre o potencial do hidrogênio verde e pode contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a descarbonização da matriz energética global”, argumenta o diretor.

*Com informações do IATI

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 27/02/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

BRASIL E NORUEGA ASSINAM ACORDO PARA CRIAÇÃO DE CORREDOR LOGÍSTICO SUSTENTÁVEL

Memorando de Entendimento referendado entre os países vai contribuir para zerar a emissão de carbono no modal marítimo



Acordo cria corredor logístico sustentável de transporte marítimo - Foto: Sérgio Francês/MPor

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o embaixador da Noruega, Odd Magne Ruud, em nome do Ministério do Clima e Meio Ambiente da Noruega, assinaram, nesta quarta-feira (26), um Memorando de Entendimento para impulsionar o transporte marítimo sustentável, contribuindo para atingir as metas climáticas internacionais. O objetivo da colaboração é estabelecer um corredor marítimo entre o Brasil e a Noruega para navios que utilizem tecnologia avançada e combustíveis de baixo ou zero carbono, reduzindo significativamente as emissões de gases de efeito estufa.

Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos, destacou que a iniciativa é um grande marco para o transporte logístico. Esse é um projeto que vai trazer benefícios para todo o mundo, não apenas para os dois países. Junto com o governo Norueguês, nós adotamos um compromisso capaz de tornar o modal marítimo ainda mais sustentável e ecologicamente desenvolvido. Estamos comprometidos em construir um setor que alie desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental, posicionando o Brasil como referência no cenário global.”

Mais do que a troca de experiências, o Memorando de Entendimento assinado entre os representantes dos dois países visa criar uma série de ações que deve beneficiar toda uma cadeia logística, como estabelecer a operacionalização do corredor marítimo descarbonizado, aprimorar a cooperação empresarial entre Brasil e Noruega para promoção da sustentabilidade, estimular cadeias de valor de baixo ou zero carbono, além de contribuir para Agenda 2030 das Nações Unidas e o Acordo de Paris.

“Desde o início das nossas relações, o oceano é o vínculo que une Brasil e Noruega. Ambos os países possuem o conhecimento e a tecnologia necessários para avançar rumo a um transporte marítimo mais sustentável. Com uma história marítima sólida, a Noruega reafirma seu compromisso com a transição energética e reconhece, nesse projeto inovador, uma oportunidade estratégica para demonstrar ao mundo o potencial de uma navegação mais sustentável”, afirmou o embaixador da Noruega, Odd Magne Ruud.

A colaboração faz parte dos esforços para combater as mudanças climáticas. Essa iniciativa faz parte de um acompanhamento estabelecido pela “Declaração de Clydebank” sobre corredores marítimos verdes, assinada durante a Cúpula do Clima em Glasgow em 2021 (COP29). Há época,

essas foram as primeiras propostas estabelecidas para iniciar a descarbonização do transporte marítimo.

O projeto-piloto incluirá parceiros-chave das indústrias e institutos de pesquisa em ambos os lados do Atlântico para identificar rotas e portos estratégicos, além de desenvolver e viabilizar o uso de combustíveis de emissão zero. Noruega e Brasil pretendem apresentar uma ou mais opções de corredor transatlântico sustentável na Cúpula do Clima (COP30), que será realizada em Belém, entre 10 e 21 de novembro deste ano.

Pacto pela sustentabilidade

Engajado em aplicar medidas sustentáveis nos modais de transportes, recentemente, o Ministério de Portos e Aeroportos lançou a primeira Política de Sustentabilidade do modal de logística. A iniciativa pioneira no Governo Federal busca incentivar práticas sustentáveis e promover, por meio de ações conjuntas com associações do setor e outros órgãos, uma agenda de sustentabilidade com foco no desenvolvimento sustentável dos setores portuário, aquaviário e aeroportuário do Brasil, garantindo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e inclusão social.

A política inclui adoção de medidas para as entidades públicas e empresas privadas. No âmbito público, será elaborada a Agenda Anual da Política de Sustentabilidade, que incluirá projetos, estudos e possíveis alterações regulatórias. Para o setor privado, por sua vez, a implementação da política será viabilizada por meio do Pacto pela Sustentabilidade, um compromisso voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

A missão de promover a sustentabilidade e a descarbonização no setor de transportes prever uma agenda inicial que conta com 15 ações, entre elas a eletrificação de portos, para garantir energia limpa a navios que aguardam autorização para atracar e convênios internacionais, e o uso de combustível sustentável para aviões, também conhecido como SAF. O projeto do modal aquaviário, segundo a Agenda de Sustentabilidade do MPor, já começa a ser implantado nos portos brasileiros ainda este ano.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 27/02/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

“TEM MUITA GENTE JOVEM PARA VIVER. EU MESMA, QUERO VIVER MAIS 76 ANOS, E A GENTE DEPENDE DE UMA ESTRADA QUE DÊ CONDIÇÕES PARA ISSO”



BR-364/RO, primeira rodovia federal de Rondônia a ser leiloadada - Foto: Luiz Siqueira/MT
Foto ampla da rodovia

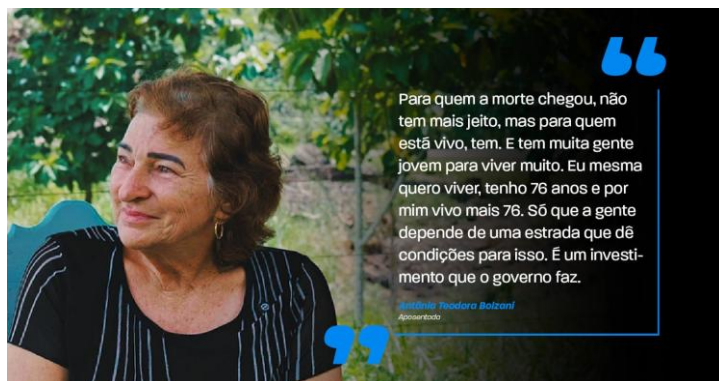
Estradas carregam muito mais que mercadorias e pessoas. Carregam histórias que, em alguns casos, como o da Dona Antônia Teodora Bolzani e do esposo, Seu Alcino Luiz, são de dor. Eles moram em Jarú, a quase 300 quilômetros de Porto Velho, capital de Rondônia, e perderam a filha de apenas 16 anos em um acidente na BR-364/RO.

“Este ano, no dia 3 de outubro, faz 30 anos que ela faleceu. Naquele dia estava muito calor e minha filha ajudou o padre a organizar os bancos do lado de fora da igreja. Depois, na missa, cantou. Ela adorava cantar”, lembra Dona Dora, como é conhecida, entre saudades e sorrisos.

A filha, Wérlea, foi atropelada junto com o noivo, com quem se casaria meses depois. “Quando a missa terminou, nós ficamos falando com o padre Toninho. Eles decidiram ir para casa. Minutos depois a gente escutou um barulho muito forte”, relembra Dona Dora.

O local do acidente ficou conhecido como Curva dos Noivos e continuou sendo o cenário de tantas outras dores. Só Dona Dora e o marido, por exemplo, assistiram a 23 mortes na mesma curva.

Mas a tristeza guardada pelo casal há anos está prestes a desbotar, ao menos um pouco, com o novo capítulo que a rodovia vai viver. Nesta quinta-feira (27) a BR-364 vai a leilão - o primeiro de uma rodovia federal em Rondônia. Inúmeras melhorias estão previstas.



infografico Dona Dora

“E o dia que esta curva estiver ajeitada, duplicada, segura, eu vou dar uma festa porque vai ser muita alegria”, sorri a aposentada.

Investimento e integração

Com o leilão da BR-364/RO serão assegurados R\$10,23 bilhões em obras de duplicação, terceiras faixas, passarelas e

acesso aos portos hidroviários da região. Ao conceder a rodovia à iniciativa privada, o Ministério dos Transportes fortalece um direcionamento do Governo Federal, de estender ao Norte do Brasil a ampliação da malha rodoviária de maneira sustentável e adequada às atuais necessidades de tráfego.

A rodovia integra o Arco Norte e é considerada estratégica do ponto de vista econômico e social. A estrada é praticamente a única conexão terrestre do extremo Norte com o restante do Brasil e responde pelo escoamento da produção agropecuária de Rondônia, Acre, Amazonas e parte do Centro-Oeste.



Gilberto Baptista

O trecho de concessão abrange 686,7 quilômetros, entre a capital Porto Velho e a cidade de Vilhena, próximo à divisa com o Mato Grosso.

“As cidades foram se formando nesses quilômetros, as populações aumentando e o fluxo de caminhões pesados se acentuou. Com isso nossa rodovia ficou superlotada. A quantidade de acidentes que acontece

hoje faz com que a gente chame a estrada de corredor da morte”, completou Gilberto Baptista, superintendente da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia (Fiero).

Estrada boa e emprego

Um dos maiores benefícios - e desafios - da concessão será a ampliação da capacidade de tráfego, que irá refletir diretamente na segurança de quem trafega pela BR-364/RO. A melhoria também irá refletir na diminuição do custo logístico, contribuindo assim com o aumento de renda e emprego na região.

No projeto elaborado pelo Ministério dos Transportes estão previstos 298,1 quilômetros a mais, entre duplicações e faixas adicionais, além de passarelas e ampliação do número de paradas de ônibus.

Sob o aspecto ambiental, a concessionária vencedora assumirá o compromisso de direcionar no mínimo 1% da receita bruta para projetos de infraestrutura resiliente. Essas construções são voltadas à mitigação de impactos dos eventos climáticos extremos.

Por estar às portas da Amazônia, as passagens de fauna que serão construídas são ainda mais importantes. As estruturas permitem que animais silvestres atravessem as vias pelo subterrâneo, contribuindo com a conservação da biodiversidade e aumentando a segurança dos motoristas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 27/02/2025



PORTAL PORTO GENTE

DE OLHO NO ESG, EMPRESA DE ITAPERUÇU SE DESTACA NO BRASIL

Por Maithe Morotti

Cada vez mais comuns nas boas práticas governamentais, as empresas buscam estar em acordo com a sigla em inglês que significa Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança), um conjunto de práticas que avalia como uma empresa atua em relação ao meio ambiente, à sociedade e à governança. Em busca de fornecedores e parceiros que se contribuam para que as empresas alcancem os selos de parceiros ESG, uma empresa de Itaperuçu, região metropolitana de Curitiba, vem se destacando no quesito "meio ambiente" por ser a única do Brasil com estação de efluentes própria.



Divulgação

Vitor Dalcin, Diretor da Ambiental Santos, empresa de reciclagem de óleo pioneira no Paraná, conta que fazer a "coisa certa" em reciclagem vai muito além de separar o lixo ou campanhas específicas de arrecadação, é preciso fechar a cadeia:

"São sempre muito bem-vindas as campanhas de reciclagem, mas normalmente o ciclo não se fecha. No caso da reciclagem, por exemplo, é preciso reciclar, tratar a água envolvida no processo e

processar todo o resíduo do óleo e de embalagens que compõe a cadeia produtiva, se não for assim, o processo acaba afetando e poluindo o meio ambiente" conta Dalcin.

Nesse sentido, a chamada ETE pode contribuir significativamente para as práticas ESG de uma empresa. Em uma das pontas os funcionários e até mesmo as sedes utilizam das boas práticas na reciclagem, na outra tem a certeza de que suas campanhas não estão deixando qualquer pegada de agressão ao meio ambiente. O ciclo é realmente completo:

"As empresas brasileiras já começam a entender o que as europeias estão fazendo há muito tempo, entrar na economia verde e circular. Os consumidores modernos preferem consumir com marcas que se preocupam com suas causas. É o senso de comunidade" finaliza Dalcin.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 27/02/2025

VPORTS E LOG-IN ASSINAM CONTRATO PARA INVESTIMENTO DE R\$ 35 MILHÕES NO COMPLEXO PORTUÁRIO DE VITÓRIA

Por Maithe Morotti



A Vports e a Log-In, empresa de logística portuária, assinaram nesta segunda-feira (24.02), um novo contrato para exploração de uma área de 70 mil metros quadrados em Capuaba, no complexo portuário de Vitória. O espaço corresponde a 60% da área total operada pela Log-In/TVV.

Crédito: Fernando Madeira

portuária, assinaram nesta segunda-feira (24.02), um novo contrato para exploração de uma área de 70 mil metros quadrados em Capuaba, no complexo portuário de Vitória. O espaço corresponde a 60% da área total operada pela Log-In/TVV.

Além da ampliação da área, o contrato prevê um investimento de R\$ 35 milhões para adequação das instalações, com início da operação em até nove meses. As obras vão proporcionar mais eficiência e produtividade ao complexo portuário de Vitória.

O investimento visa atender à crescente demanda do mercado de importação e exportação de cargas, incluindo contêineres, granito, produtos siderúrgicos e fertilizantes, além de permitir melhorias significativas no nível de serviço e na eficiência operacional.

De acordo com o diretor de Terminais da Log-In Logística Integrada, Gustavo Paixão, essa iniciativa reforça o compromisso do TVV em crescer junto com os clientes e o mercado, oferecendo soluções inovadoras, ágeis e eficientes. "Nosso objetivo é fortalecer nossa presença no Porto de Vitória e impulsionar a logística regional, beneficiando não só nossos parceiros, mas toda a comunidade capixaba", afirma Paixão.

Para o diretor-presidente da Vports, Gustavo Serrão, o novo contrato é mais uma demonstração do esforço conjunto para trazer cada vez mais produtividade ao complexo portuário de Vitória. "Além do tamanho expressivo de 70 mil metros quadrados, que correspondem a 60% da área total do terminal de contêineres, o espaço receberá investimentos importantes, tornando-se uma alavanca de eficiência para nosso porto e, consequentemente, para o Espírito Santo. Trata-se de fato uma parceria estratégica com a Log-In, com ganhos significativos na importação e exportação de diversas cargas", considera.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 27/02/2025

DER-SP INTERDITA PONTE ENTRE SANTOS E CUBATÃO POR RISCO EM ESTRUTURA

Por Maithe Morotti

Medida faz parte de trabalho preventivo do órgão e visa garantir a segurança dos usuários da rodovia



Foto: Governo de São Paulo

Após vistoria técnica, equipe do DER-SP constatou a necessidade de interditar a ponte sobre o rio Casqueiro, na divisa de Santos e Cubatão. A ação faz parte da campanha sistemática de inspeção de pontes, viadutos e túneis iniciada pela atual gestão. O objetivo da interdição, em vigor desde a segunda-feira (24), é garantir a segurança dos motoristas, ciclistas e pedestres que circulam diariamente pelo

trecho.

No caso da ponte sobre o rio Casqueiro, foi verificada instabilidade. As próximas ações serão a inspeção de toda a infraestrutura, para conclusão do diagnóstico, seguida da indicação das ações a serem tomadas para solucionar o problema no menor prazo possível, quando o tráfego será novamente autorizado, garantindo assim a segurança de todos.

"Em uma dessas inspeções rotineiras, o DER percebeu uma fratura em um pilar da ponte. Decidimos interditar a ponte principalmente visando a segurança das pessoas. Nessa região tem comunidades que a utilizam para a passagem de pedestre e transporte pessoal com carros e motos", diz Sergio Codelo, superintendente do DER-SP.

Após inspeção subaquática, o Departamento constatou um deslocamento da fundação da ponte, com risco significativo à estabilidade da estrutura, o que tornou necessária a interdição total do tráfego de veículos. O DER-SP ressalta que os moradores locais poderão continuar a utilizar o transporte coletivo urbano, pois existem pontos de embarque e desembarque instalados nas duas extremidades da ponte.

Rotas alternativas

O DER-SP reforça a importância do respeito à sinalização e às orientações de sua equipe de operação. As alternativas de rota para os acessos sem a ponte são:

Santos para Cubatão:

- A partir de Santos, na SP 148, altura do km 59+500 (Jd. Piratininga), acessar a SP 150 (via Anchieta). Em seguida, acessar o retorno, na altura do km 60, acessando a SP 148 até a Vila dos Pescadores (Cubatão).

Cubatão para Santos:

- A partir da Vila dos Pescadores (Cubatão), em direção a Santos, seguir pela SP 148, sentido Cubatão, acessar o retorno, no km 57+000. Em seguida, acessar o Viaduto Rubens Paiva, acessando a marginal direita da Via Anchieta, sentido de Santos, até a ponte Deputada Federal Mariângela Duarte, fazendo o retorno para acessar novamente a SP 148, até o bairro Piratininga.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 27/02/2025

UM PAÍS GERADOR DE FATOS GERADORES

Por Editorial Portogente

Este país cobra impostos em cascata, consegue transformar o pagamento de impostos em fato gerador para a cobrança de novos impostos

Já se disse que o Brasil não é para amadores. Consegue ao mesmo tempo ser "gerador de fatos" e inventar "fatos geradores", numa catadupa infundável. Se já era difícil navegar entre fatos verdadeiros



e falsos gerados em escala industrial, continua também sendo difícil singrar os mares da tributação nacional, especialista em contrariar o Direito Romano que a orienta há séculos, na ânsia de tributar e tributar e tributar. Às favas com o mandamento "não tributarás duas vezes sobre o mesmo fato gerador"!

Profissionais do setor devem se manter atentos **Imagens** **sobrepostas:**
[Pngtree.com/Pngimg.com](https://www.pngtree.com/Pngimg.com)

Veja mais: Relação Jurídico-Tributária: o Fato Gerador

<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/fato-gerador/>



Este país cobra impostos em cascata, consegue transformar o pagamento de impostos em fato gerador para a cobrança de novos impostos. A construção naval, que já se alinhava entre as grandes do mundo em função dos Planos de Construção Naval (PCNs), foi abatida a partir de 1984 pelo que ficou conhecido como "escândalo da Sunamam" e as consequências de governos inconsequentes.

Em 1987, inventou-se o Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) que não era imposto mas tinha de ser pago assim mesmo. Com o nobre objetivo de fomentar a construção naval e fortalecer a navegação mercante nacional.

Veja mais: Presença e ausência do Estado na trajetória da indústria da construção naval brasileira - 1959-1989

<https://www.scielo.br/j/neco/a/qkdNmf4BNj73gV33jRnkfsP/>

Logo depois começou a se acentuar o fenômeno da globalização da "senzala" mas não da "casa grande", isto é, o "resto do mundo" deveria seguir o que a Casa Branca (ops, "Casa Grande") dizia, não o que ela fazia. Era só ver como era vedada a estrangeiros a cabotagem no país que cobrava a liberação mundial dos mares, inclusive no transporte costeiro... mas não no seu litoral.

Veja mais: AFRMM - Motivações e particularidades da cobrança

<https://uxcomex.com.br/2021/01/afrrmm-motivacoes-e-particularidades-da-cobranca/>

Tais mudanças nas "senzalas" engoliram várias armadoras brasileiras. Em poucos anos de "mares livres", o comércio exterior passou de 40% a 50% de cargas em navios nacionais para algo como 1%.

Veja mais: Rateio e as regras de suspensão e pagamento da AFRMM

<https://www.fazcomex.com.br/npi/rateio-e-as-regras-de-suspensao-e-pagamento-da-afrrmm/>

Foi-se a motivação original, mas não o "fato gerador". Assim, o AFRMM continuou sendo cobrado, falta que as autoridades divulguem mais onde os recursos do Fundo de Marinha Mercante (FMM) são efetivamente aplicados. Até porque, ocorrem nestes dias mudanças importantes na estrutura de cobranças e isenções daquele "adicional", podendo minguar bastante os recursos disponíveis para tais investimentos...

Veja mais: Justiça Federal isenta contribuintes de tributação sobre AFRMM

<https://www.rafaelpandolfo.com.br/news/2025/02/justica-federal-isenta-contribuintes-de-tributacao-sobre-afrrmm/>

Dias atrás, a Justiça Federal do Amazonas acabou com a festa de impostos sobre o AFRMM, entendendo que este é um benefício fiscal, não compondo receita operacional bruta, portanto não justificando cobrar IRPJ, CSLL, PIS e Cofins sobre ele. Profissionais do setor, revisem seus procedimentos fiscais para garantirem essa isenção.

Veja mais: Pedágio. Um tributo pago em dobro

<https://investidura.com.br/artigos/direito-tributario/pedagio-um-tributo-pago-em-dobro/>

No país da bitributação, criou-se o pedágio para a manutenção rodoviária, que conta com recursos da Taxa Rodoviária Única (TRU). Única? Bem, para justificá-lo, entendeu-se que pedágio é tarifa (preço público?), não taxa... ah, ok. Com tanto pagamento, as estradas brasileiras estão fenomenais...

Veja mais: Natureza jurídica do pedágio: taxa ou tarifa?

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/natureza-juridica-do-pedagio-taxa-ou-tarifa/111730170>

Nessa toada, surgiram outras cobranças estranhas, como a da THC3, essencialmente igual à THC2 (que cobre os custos de movimentação de contêineres dentro dos terminais dos operadores



portuários). A invenção tributária foi cobrar a THC3 pela "guarda provisória" de contêineres nos recintos alfandegados. Se a THC2 foi proibida pelo Supremo Tribunal de Justiça, agora o Tribunal de Justiça de São Paulo proibiu também a THC3, acompanhando entendimento da Antaq.

Veja mais: TJSP confirma proibição de tarifa adicional em portos secos

<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/tjsp-confirma-proibicao-de-tarifa-adicional-em-portos-secos/191863/>

Enquanto isso, no Planalto, mentes "brilhantes" sugerem exportarmos impostos com a produção agrícola...

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 27/02/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A ROTA AGRO NORTE E O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA NO BRASIL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A realização do primeiro leilão rodoviário de 2025, com a concessão do trecho da BR-364 em Rondônia, representa um marco importante para o desenvolvimento da infraestrutura de transportes terrestres no Brasil. A concessão da Rota Agro Norte, como é conhecida, é um passo fundamental para modernizar a logística na Região Norte do País e impulsionar o escoamento da produção agropecuária.

A BR-364, uma das principais vias de transporte de mercadorias em Rondônia, desempenha um papel crucial na ligação entre as áreas produtivas e portos e rodovias estratégicos do estado. A concessão desse trecho rodoviário, com um investimento previsto de R\$ 10,23 bilhões, permitirá a realização de obras de duplicação, implantação de terceiras faixas, construção de passarelas e recuperação do pavimento, entre outras melhorias.

A modernização da BR-364 terá um impacto significativo na economia da região Norte. A melhoria da infraestrutura rodoviária facilitará o transporte de produtos agrícolas e pecuários, reduzindo os custos logísticos e aumentando a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. Além disso, a concessão gerará milhares de empregos diretos e indiretos, impulsionando o desenvolvimento econômico e social da região.

A concessão da Rota Agro Norte é um exemplo de como uma parceria entre o poder público e o setor privado contribui para o desenvolvimento da infraestrutura no Brasil. A iniciativa privada, com sua expertise e capacidade de investimento, pode complementar os esforços do Governo na modernização da infraestrutura rodoviária, garantindo a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

É fundamental que o Governo Federal continue investindo em concessões rodoviárias, buscando atrair recursos privados para a modernização da infraestrutura de transportes no País. A melhoria dessa infraestrutura é essencial para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, para a geração de empregos e para a melhoria da qualidade de vida da população.

A concessão da Rota Agro Norte é um passo importante para a construção de um Brasil mais moderno e competitivo. É fundamental que esse modelo de parceria entre os setores público e privado continue sendo expandido para outras áreas da infraestrutura, como portos, aeroportos e ferrovias, para que o País possa superar os gargalos logísticos e impulsionar o seu desenvolvimento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025



NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LUCRO MENOR 1

A Petrobras teve um lucro líquido de R\$ 36,6 bilhões (US\$ 7,5 bilhões) em 2024. O relatório de desempenho, que traz os resultados anuais da estatal, foi divulgado nesta quarta-feira, dia 26. O lucro é menor se comparado ao de 2023, quando a companhia registrou o resultado líquido de R\$ 124,6 bilhões (US\$ 24,9 bilhões). A variação cambial em dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior foi o principal fator de impacto.

LUCRO MENOR 2

No 4º trimestre de 2024, a companhia teve prejuízo de R\$ 17 bilhões (US\$ 2,8 bilhões). A Petrobras diz que, se forem expurgados os eventos exclusivos, o lucro líquido do 4º trimestre seria de R\$ 17,7 bilhões (US\$ 3,1 bilhões).

LUCRO MENOR 3

A presidente da companhia, Magda Chambriard, destacou o que considera os principais pontos positivos do balanço de 2024. “O excelente resultado operacional e financeiro de 2024 demonstra, mais uma vez, a capacidade da nossa empresa de gerar valores que são revertidos para a sociedade e para os nossos investidores. Destaco a geração operacional de US\$ 38 bilhões e a dívida financeira de US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008”, disse.

DÓLAR EM ALTA 1

Num dia de instabilidade no mercado interno e externo, o dólar superou os R\$ 5,80 e atingiu a maior cotação desde o início do mês. A moeda norte-americana encerrou essa quarta-feira, dia 26, vendido a R\$ 5,803, com alta de R\$ 0,048 (+0,83%). A cotação chegou a iniciar o dia em queda, chegando a R\$ 5,74 por volta das 10h, mas passou a subir após a divulgação dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que apontou a criação de 137,3 mil postos formais de trabalho em janeiro.

DÓLAR EM ALTA 2

A cotação operou em firme alta durante toda a tarde e ultrapassou a barreira de R\$ 5,80 perto do fim das negociações, após o presidente norte-americano, Donald Trump, ameaçar impor tarifas de 25% a produtos da União Europeia e anunciar que as tarifas para México e Canadá só entrarão em vigor em abril.

MENOR CONFIANÇA 1

Pelo segundo mês consecutivo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou em fevereiro queda de 2,1% na comparação com janeiro e de 5,4% em relação a fevereiro do ano anterior, atingindo 103,7 pontos. Ainda assim, o indicador segue acima do nível de satisfação (acima de 100 pontos).

MENOR CONFIANÇA 2

Para a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a pesquisa evidencia o clima menos otimista no varejo diante de um cenário econômico mais desafiador.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

PORTO DE SANTOS - LULA E TARCÍSIO FORMALIZAM HOJE EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Cerimônia oficializa parceria entre os governos federal e estadual para viabilizar a obra de R\$ 6 bilhões

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



No último encontro entre Lula e Tarcísio em Santos, em fevereiro de 2024, ambos oficializaram a parceria para o túnel e selaram um entendimento político em prol do projeto.
Foto: Ricardo Stuckert/PR

O EDITAL REPRESENTA UM PASSO FUNDAMENTAL PARA A CONCRETIZAÇÃO DO TÚNEL SUBMERSO, O PRIMEIRO DO BRASIL, QUE LIGARÁ SANTOS E GUARUJÁ POR MEIO DE UMA TRAVESSIA DE 1,5 KM, SENDO 870METROS SUBMERSOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), estarão juntos novamente nesta quinta-feira (27) para a cerimônia de lançamento do edital do túnel Santos-Guarujá. O evento será realizado no Parque Valongo, em Santos, a partir das 10h30, e contará também com a presença dos ministros Rui Costa (Casa Civil) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), além do presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini.

O edital representa um passo fundamental para a concretização do túnel submerso, o primeiro do Brasil, que ligará Santos e Guarujá por meio de uma travessia de 1,5 km, sendo 870 metros submersos. O projeto inclui três faixas de rolamento por sentido, com uma delas dedicada exclusivamente ao Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). O empreendimento está orçado em R\$ 6 bilhões e receberá investimentos do Governo Federal e do Estado de São Paulo.

A cerimônia oficializa o entendimento firmado entre Lula e Tarcísio após um período de impasse sobre a responsabilidade pela licitação da obra. No último dia 12, ambos chegaram a um acordo, o que levou à formalização de um Convênio de Delegação de Competências dois dias depois. O documento transfere ao estado de São Paulo a atribuição para conduzir o processo licitatório e executar a construção do túnel. Com validade de 32 anos, o convênio estabelece que o projeto será viabilizado por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP), garantindo a construção, operação e manutenção da obra.

No último dia 18, Tarcísio esteve em Santos, onde não só confirmou a presença de Lula no evento de lançamento do edital, como também anunciou que o leilão da concessão do túnel será realizado no dia 1º de agosto, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). O contrato de concessão terá duração de 30 anos e prevê remuneração por meio de pedágio, contraprestação pública, aporte financeiro do governo e receitas acessórias. O vencedor será definido pelo maior desconto oferecido sobre a contraprestação pública máxima.

O evento desta quinta-feira marca mais um capítulo da cooperação entre os governos federal e estadual para o avanço da infraestrutura no estado de São Paulo. No último encontro entre Lula e Tarcísio em Santos, ocorrido no dia 2 de fevereiro do ano passado, ambos participaram da cerimônia de comemoração dos 132 anos do Porto de Santos. Na ocasião, além de oficializarem a parceria para o túnel, selaram um entendimento político em prol do avanço do projeto. “Esse ato aqui, muito mais do que anunciar dinheiro para o Porto de Santos, é um ato que marca o retorno à normalidade. Nós precisamos respeitar as diferenças. Se não, a democracia fica capenga”, disse Lula na ocasião. Tarcísio, por sua vez, destacou a importância da colaboração entre as esferas federal e estadual para viabilizar investimentos estratégicos.

O túnel Santos-Guarujá é uma das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e tem como objetivo proporcionar uma travessia mais eficiente e segura entre os dois municípios, reduzindo a dependência do sistema de balsas. O empreendimento também promete impactar de forma positiva a logística do Porto de Santos, garantindo melhores condições de escoamento para cargas e ampliando a mobilidade na região.

Outras medidas

Além do lançamento do edital de licitação do túnel, a cerimônia também marcará a assinatura da renovação antecipada da delegação do Porto Organizado de São Sebastião por mais 25 anos, prorrogando sua vigência de 2032 para 2057.

Outro ponto de destaque do evento será a assinatura de um acordo extrajudicial coletivo entre as autoridades portuárias patrocinadoras e o Instituto Portus, com a mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT). O acerto envolve valores em disputa que somam R\$ 5 bilhões e representa um avanço expressivo na garantia de direitos trabalhistas, beneficiando pensionistas, assegurando aposentadorias e reduzindo passivos das Administrações Portuárias.

Além disso, será formalizado o financiamento de R\$ 2,4 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a primeira fase das obras da Linha 2-Verde do Metrô de São Paulo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

NACIONAL - LEILÃO DA ROTA AGRO NORTE VISA IMPULSIONAR ECONOMIA DE RONDÔNIA

Trecho de 686,7 km da BR-364 receberá investimentos de R\$ 10,23 bilhões para modernização e segurança viária

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A concessão prevê um investimento total de R\$ 10,23 bilhões para melhorias no trecho rodoviário, dos quais R\$ 6,35 bilhões serão destinados a obras de longo prazo (Capex)

O Governo Federal promove na quinta-feira (27) o primeiro leilão rodoviário de 2025, com a concessão do trecho da BR364, conhecido como Rota Agro Norte,

em Rondônia. O certame ocorre a partir das 14h na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e contará com a presença do ministro dos Transportes, Renan Filho.

Este é o primeiro leilão de uma rodovia federal na região Norte do Brasil e tem como critério de julgamento o maior desconto sobre a tarifa básica de pedágio prevista nos editais aprovados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A rodovia concedida possui uma extensão total de 686,7 quilômetros, abrangendo trechos estratégicos de Rondônia, desde o entroncamento com a BR-435 até a BR-319, incluindo acessos fundamentais em Ji-Paraná e Porto Velho.

O projeto de concessão do Lote CN5 da Rota Agro Norte é uma medida essencial para modernizar a infraestrutura rodoviária e impulsionar o escoamento da produção agropecuária na região Norte. A BR-364 é uma das principais vias de transporte de mercadorias do estado, fundamental para conectar áreas produtivas a rotas de exportação, facilitando o acesso a portos e rodovias estratégicas. Rondônia possui aproximadamente 1.800 quilômetros de rodovias federais, sendo a BR-364 a principal via de escoamento do agronegócio, setor que representava cerca de 15% da economia estadual em 2017.

A concessão prevê um investimento total de R\$ 10,23 bilhões para melhorias no trecho rodoviário, dos quais R\$ 6,35 bilhões serão destinados a obras de longo prazo (Capex), como duplicação e adequação das vias, enquanto R\$ 3,88 bilhões serão voltados para despesas operacionais (Opex). Com essa iniciativa, esma-se que mais de 92 mil empregos sejam gerados.

Dentre as principais intervenções previstas estão a duplicação de 135 quilômetros, a implantação de terceira faixa em aproximadamente 200 quilômetros, a construção de passarelas, a instalação de dispositivos de segurança e a recuperação do pavimento. O contorno de Ji-Paraná e os acessos ao Porto Novo, em Porto Velho, também fazem parte do projeto, ampliando as opções de tráfego e otimizando o fluxo de mercadorias e passageiros.

Além das melhorias na infraestrutura, a concessionária vencedora será responsável pela operação e manutenção do trecho concedido, garantindo um serviço contínuo e seguro para os usuários. A iniciativa busca não apenas modernizar a rodovia, mas também impulsionar o desenvolvimento econômico da região, assegurando melhores condições de transporte para a produção agroindustrial e pecuária do estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

NACIONAL - VLI RECOLHE 110 TONELADAS DE RECICLÁVEIS EM 2024

A iniciativa fomenta a destinação adequada de reciclados e contou com 30 pontos de coleta distribuídos por 14 municípios de SP, MG e MA

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Do total de materiais recolhidos em 2024, cerca de 74 toneladas foram provenientes de áreas cortadas pela Ferrovia Centro-Atlântica, com destaque para plásticos e alumínio. Foto: Divulgação/VLI

O Programa Novo Trilho, da VLI, recolheu cerca de 110 toneladas de resíduos sólidos recicláveis ao longo de 2024, um crescimento de 20 toneladas em relação ao ano anterior. A iniciativa

para incentivar a destinação adequada de resíduos contou com 30 pontos de coleta distribuídos por 14 municípios dos estados de Minas Gerais, Maranhão e São Paulo. O programa foi criado em setembro de 2021.

“O Novo Trilho é uma iniciativa com grande impacto positivo nesse sentido, uma vez que possibilita o incremento de renda ou apoio à educação e estimula a destinação correta de resíduos, contribuindo com o meio ambiente”, afirma a gerente de Responsabilidade Social da companhia, Maria Clara Fernandes.

Entre os estados participantes, Minas Gerais foi o que mais arrecadou materiais recicláveis, seguido pelo Maranhão. No ranking das cidades, Belo Horizonte se destacou com a coleta de quase 44 toneladas ao longo de 2024. Porto Franco, no Maranhão, e Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, completam o pódio das cidades com maior volume de materiais recolhidos.

O volume total coletado pelo programa resultou em um retorno de mais de R\$ 105 mil em cashback para os participantes. Já considerando o potencial econômico gerado pelo retorno dos recicláveis para a indústria, desde a revenda até a transformação em novas matérias-primas, estima-se um impacto financeiro de aproximadamente R\$ 830 mil. Desde o lançamento do programa até o fim de 2024, os investimentos no projeto ultrapassam R\$ 4 milhões.

Resultados por ferrovia

Do total de materiais recolhidos no último ano, cerca de 74 toneladas foram provenientes de áreas cortadas pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), com destaque para plásticos e alumínio. As cidades

mineiras de Belo Horizonte, Betim, Contagem, Divinópolis, Formiga, Itaúna, Montes Claros, Santa Luzia e Uberaba contam com pontos de coleta, além dos municípios paulistas de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Ribeirão Preto.

Já no tramo norte da Ferrovia Norte-Sul (FNS), a arrecadação foi de pouco mais de 33 toneladas. No Maranhão, onde o programa chegou em agosto de 2023, os pontos de coleta em Porto Franco e Imperatriz tiveram papel e plástico como os materiais mais entregues pelos participantes.

Segundo a VLI, a ação resultou na economia de 56,8 milhões de KW/h de energia, preservação de 762 árvores, redução do consumo de 92 milhões de litros de água e a diminuição de 418 mil quilos na emissão de carbono.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

NACIONAL - INSTITUTO DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA SERÁ LANÇADO EM MARÇO, EM BRASÍLIA

Entidade atua como braço técnico da frente parlamentar voltada para esse setor da economia

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Ipegen auxilia deputados nos debates sobre o desenvolvimento dos setores de petróleo, gás e energia. Foto: Divulgação

O mercado brasileiro de petróleo e gás passará a contar, oficialmente, com uma entidade técnica para assessorar a Câmara dos Deputados em questões relacionadas a esses setores. Trata-se do Instituto de Petróleo, Gás e Energia (Ipegen), que será lançado no próximo

dia 25 de março, em Brasília. O local ainda será definido. A entidade também será apresentada ao mercado no Rio de Janeiro (RJ), durante o fórum Sudeste Export, a ser realizado pelo Grupo Brasil Export nos dias 1, 2 e 3 de abril.

A agenda foi anunciada nessa quarta-feira, dia 26, em Brasília, durante reunião entre o deputado federal general Eduardo Pazuello (PL-RJ), presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Petróleo, Gás e Energia (Freppegen), da Câmara dos Deputados, diretores do Ipegen, o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e o diretor-presidente da OSX, Thiago Lemgruber, que é conselheiro da entidade técnica.

O instituto tem um papel estratégico, tanto ao auxiliar os deputados na elaboração de políticas públicas para o setor e avaliar o impacto de novas leis e regulamentações, como ao facilitar a comunicação entre o mercado e o Parlamento, destacou o deputado Eduardo Pazuello. “Estamos falando de um setor que responde pela maior parte do PIB do País e tem atividades econômicas em todos os estados da Federação, um mercado vital para o desenvolvimento econômico brasileiro. Com o instituto, temos um trabalho técnico estratégico para auxiliar a Câmara nessas questões”, explicou o parlamentar.

Pazuello foi um dos deputados responsáveis pela criação da Frente Parlamentar em Apoio ao Petróleo, Gás e Energia, da Câmara dos Deputados, no terceiro trimestre de 2023, e hoje a preside. Atualmente a Freppegen reúne mais de 200 políticos. Foi a partir de seu trabalho com a frente que ele percebeu a necessidade de uma entidade técnica para auxiliar nas atividades dos deputados, o que levou à criação do Ipegen no segundo semestre do ano passado e, agora, em seu lançamento oficial.

Um dos principais papéis do instituto, que atua como uma entidade independente, é auxiliar na coordenação do setor de petróleo e gás perante a Câmara, explica seu diretor-executivo, o general da reserva Marco Aurélio Vieira. “Estamos tratando de um mercado extremamente técnico e com um grande impacto em nossa economia, um segmento que passa por mudanças sensíveis e trata de questões importantes para o desenvolvimento do Brasil, como a exploração do petróleo na região da foz do Rio Amazonas, na Margem Equatorial, a transição energética e mesmo o projeto da (usina nuclear) Angra 3. E o instituto trabalha exatamente na avaliação dessas pautas, estudando seus impactos e como os deputados podem auxiliar nesses pontos”, afirmou.

O Grupo Brasil Export passará a atuar junto com o Instituto de Petróleo, Gás e Energia nos debates sobre esse mercado, explicou o CEO do grupo, Fabrício Julião. “O Brasil Export, tanto em seus fóruns, como em seus veículos de comunicação, na Rede BE News, vem debatendo o setor de infraestrutura. E o segmento energético é uma parte estratégica. É natural que estejamos juntos nessas discussões, importantes para o desenvolvimento da economia brasileira”, disse Julião.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

NACIONAL - FRENTE PARLAMENTAR ESG BUSCA APROXIMAÇÃO COM SETOR DE INFRAESTRUTURA

Deputado Flávio Nogueira se reúne com CEO do Brasil Export para alinhar iniciativas e ampliar boas práticas

Por **BRUNO MERLIN** bruno.merlin@redebenews.com.br



O Brasil Export tem o compromisso de unir esforços para que os investimentos em toda a infraestrutura de transportes sejam feitos de modo sustentável, diz o CEO Fabrício Julião.
Foto: Divulgação

A Frente Parlamentar ESG na Prática do Congresso Nacional está se articulando para atuar de forma mais próxima ao setor de infraestrutura e logística. Na quarta-feira (26), em Brasília, o coordenador da bancada temática, deputado federal Flávio Nogueira, recebeu o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, para apresentar os trabalhos e as iniciativas

em andamento da Frente.

Lançada no dia 27 de novembro do ano passado, a Frente conta com a adesão de 189 deputados e 9 senadores. A iniciativa suprapartidária tem como um dos objetivos principais a criação de normas e métricas padronizadas que garantam a transparência e a comparabilidade dos dados de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa e institucional.

“Eu conheço muito a eficiência e o trabalho do Brasil Export e, por isso, chamamos para conversar e entregar ao Fabrício uma Moção de Honra e Louvor, uma honraria concedida a pessoas ou entidades que tenham prestado serviços relevantes”, destacou o deputado Flávio Nogueira.

A pauta ESG tem sido amplamente discutida pelo setor de infraestrutura e transportes. O Grupo Brasil Export, principal movimento de debates sobre os setores de infraestrutura e logística, mantém um conselho temático sobre ESG e promove discussões sobre boas práticas com os setores público e privado em encontros regionais, nacionais e internacionais.

No próximo fórum do calendário 2025, o Santos Export, que acontece nos dias 18 e 19 de março no litoral paulista, o Grupo lançará junto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) o InfraESG. “Será um ciclo de atividades para discutir o panorama sobre os investimentos e o status atual das iniciativas de sustentabilidade nas concessões rodoviárias. O projeto é desenvolvido junto

ao diretor da ANTT, Felipe Queiroz, que vem reunindo representantes do Ministério dos Transportes, da Confederação Nacional do Transporte e da Infra S.A. para a definição de estratégias e políticas públicas no setor”, destaca o CEO Fabrício Julião.

Segundo ele, o Brasil Export tem o compromisso de unir esforços para que os investimentos em toda a infraestrutura de transportes sejam feitos de modo sustentável e que também considerem a resiliência necessária para a adaptação às mudanças climáticas.

“Estamos à disposição para colaborar na construção de um ambiente de negócios comprometido com avanços sociais, ambientais e de governança. Articulamos esforços com mais de 100 empresas e entidades protagonistas do setor e engajadas pelo desenvolvimento do Brasil. As boas práticas ESG são fundamentais para o futuro da sociedade, e é com grande satisfação que contamos com a parceria do deputado Flávio e da Frente Parlamentar nesse sentido”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

REGIÃO SUL - CONPORTOS APROVA PLANO DE SEGURANÇA PORTUÁRIA EM SÃO FRANCISCO DO SUL

Certificação internacional foi publicada no Diário Oficial da União e é válida por cinco anos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



No local foram instaladas 12 câmeras de leitura de placas de caminhões e identificação de cada vagão de trem que leva carga ao Porto. Foto: Divulgação/ Porto de São Francisco do sul

O Plano de Segurança Portuária do Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, foi aprovado pela Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), segundo anunciou a Autoridade Portuária nesta terça-feira (25).

A Declaração de Cumprimento do Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code, na sigla em inglês) foi publicada no Diário Oficial da União nesta semana. A Declaração é uma certificação internacional, concedida pela União, atestando que o Porto atende a todas as exigências de segurança exigida para controle de acessos e monitoramento das instalações.

De acordo com a Autoridade Portuária, para obter a certificação, que estava cassada desde 2021, o Porto de São Francisco realizou, nos últimos dois anos, o maior investimento em segurança da informação da sua história, no valor de R\$ 25 milhões. Uma das principais obras de modernização foi o novo sistema de monitoramento e controle de acesso ao Terminal Graneleiro, responsável pelo armazenamento de soja e milho, principalmente.

No local foram instaladas 12 câmeras de leitura de placas de caminhões e identificação de cada vagão de trem que leva carga ao Porto, por meio do Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR). O sistema permite a conexão online com a Receita Federal para o envio das informações das diferentes cargas.

O controle de acesso ao Terminal Graneleiro também foi modernizado, com quatro novos equipamentos que identificam os caminhoneiros por meio da biometria digital, além da automação dos portões. Foram colocadas, ainda, 111 novas câmeras para o aprimoramento do Circuito Fechado de Televisão (CFTV).

Em 2024, a Autoridade Portuária realizou grandes investimentos na área de Tecnologia da Informação, com a compra de dois storages, para armazenamento de imagens, e dez servidores. Em

2023, o Porto já tinha habilitado um novo acesso, com três balanças, o que agilizou a movimentação de caminhões.

Para o presidente do Porto, Cleverton Vieira, a certificação, que é válida por cinco anos, demonstra o compromisso do terminal catarinense com a segurança portuária.

“Foram dois anos de intenso trabalho de modernização em tecnologia da informação e investimentos milionários em infraestrutura, para transformar São Francisco num porto de excelência, seguindo todos os padrões internacionais”.

O gerente de Segurança, Pablo da Silva, responsável pela organização do processo para obter a Declaração de Cumprimento lembrou das etapas necessárias para alcançar a certificação.

“Inicialmente, o Porto elaborou um Estudo de Avaliação de Riscos (EAR) que foi submetido à aprovação da Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Cesportos)”, comentou.

Após a sua validação, foi produzido o Plano de Segurança Pública Portuária (PSP), que também foi aprovado pela Cesportos. “Esta certificação é similar ao que empresas recebem com as ISO, ou seja, certificações de qualidade baseadas em padrões internacionais”, compara o executivo, acrescentando que o Porto de São Francisco também conta com as certificações ISO 9001 e 14001.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

REGIÃO SUL - TECON SANTA CLARA CRESCE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM 2024

Com foco em eficiência operacional e sustentabilidade, terminal hidroviário movimentou mais de 52 mil TEUs e reduziu em 55% as emissões de CO2

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Uma das principais inovações do terminal em 2024 foi o aumento da eficiência operacional. Foto: Jorgito Santos / Tecon

O Tecon Santa Clara, terminal hidroviário da Wilson Sons localizado no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, obteve um crescimento de 3% na movimentação de contêineres em 2024, no comparativo com o ano anterior. Segundo a companhia, o aumento foi impulsionado principalmente pelas operações de exportação, com destaque para os produtos químicos, resinas, frango congelado e madeira, que representaram 67% do total movimentado.

Ao longo do ano, o terminal movimentou mais de 52 mil TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés), com a maior parte do volume exportado para destinos como Bélgica, China, Chile, Índia e Peru.

No comércio de importação, os produtos químicos, resinas e papel foram os mais destacados. Além disso, na cabotagem, embalagens, resinas e chapas tiveram participação relevante no volume movimentado.

Uma das principais inovações do terminal em 2024 foi o aumento da eficiência operacional, com ênfase na redução das emissões de gases de efeito estufa. O Tecon Santa Clara conseguiu reduzir

em 55% suas emissões de CO₂, graças ao uso do modal hidroviário, que se apresenta como mais sustentável em comparação ao transporte rodoviário.

O diretor-presidente do terminal, Paulo Bertinetti, destacou a importância do Tecon Santa Clara na logística do Rio Grande do Sul, com sua operação multimodal, utilizando barcaças e escalas semanais entre Triunfo e Rio Grande, promovendo não apenas a eficiência, mas também a sustentabilidade nas operações logísticas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025

REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DE VILA VELHA AMPLIA OPERAÇÕES COM AQUISIÇÃO DE NOVA ÁREA

Empresa vai investir R\$ 35 milhões para adequar novo espaço na retroárea do Porto de Vitória

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



Acordo entre a Log-In e a Vports foi firmado na última segunda-feira (Foto: Divulgação/Log-In)

A Log-In Logística Integrada, responsável pelo Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), fechou nesta semana um acordo que vai expandir a área operacional do terminal a partir da exploração de uma nova instalação em uma área de aproximadamente 70 mil metros quadrados. O espaço está localizado em uma retroárea do Porto Organizado de

Vitória.

De acordo com a empresa, o contrato, firmado na última segunda-feira (24) junto à Vports, Autoridade Portuária dos Portos do Espírito Santo, tem o prazo de seis anos.

Para adequação da nova instalação, a Log-In anunciou um aporte estimado em R\$ 35 milhões para investimento em infraestrutura modernizada, novos acessos, sistemas de monitoramento e iluminação, além de equipamentos operacionais de ponta, a fim de garantir ainda mais eficiência, segurança e agilidade aos clientes.

A previsão, de acordo com a empresa, é de que as melhorias da infraestrutura sejam concluídas em até nove meses.

De acordo com o diretor de Terminais da Log-In, Gustavo Paixão, a iniciativa reforça o compromisso do TVV em crescer junto com o mercado, oferecendo soluções inovadoras, ágeis e eficientes.

“Nosso objetivo é fortalecer nossa presença no Porto de Vitória e impulsionar a logística regional, beneficiando não só nossos parceiros, mas toda a comunidade capixaba”, argumentou.

O diretor-presidente da Vports, Gustavo Serrão, destacou que o novo contrato firmado demonstra o esforço conjunto para trazer mais produtividade ao complexo de Vitória.

“Além do tamanho expressivo de 70 mil metros quadrados — que correspondem a 60% da área total do terminal de contêineres —, o espaço receberá investimentos importantes, tornando-se uma alavanca de eficiência para nosso porto e, conseqüentemente, para o Espírito Santo. Trata-se de uma parceria estratégica com a Log-In, com ganhos significativos na importação e exportação de diversas cargas”, afirmou.

Crescimento estratégico

A nova área permitirá ao TVV expandir a oferta de serviços agregados, com capacidade para armazenagem, etiquetagem, distribuição, manuseio e separação de cargas, garantindo soluções eficientes e customizadas.

A expansão da capacidade operacional do TVV proporcionará melhorias na logística de contêineres e no aumento da produtividade, atendendo à crescente demanda do mercado no Espírito Santo. Além disso, contribuirá para a redução de gargalos logísticos, como os registrados ao longo de 2024.

Segundo o executivo do terminal, desde 2020, o TVV passa por uma transformação significativa, ampliando seu portfólio e desenvolvendo novas soluções logísticas para atender às demandas do mercado, movimento fundamental para fortalecer a competitividade e a capacidade operacional do terminal, além de reforçar sua vocação multipropósito, ampliando as possibilidades de armazenagem e movimentação de cargas.

“Mesmo sendo o único terminal de contêineres do Espírito Santo, seguimos inovando e diversificando nossas operações. Hoje, além da movimentação de contêineres, operamos com excelência produtos como commodities, fertilizantes, produtos siderúrgicos e de mineração, veículos e equipamentos de grande porte, como trilhos e tubos offshore, ampliando as soluções para nossos clientes”, finalizou Paixão.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/02/2025

INTERNACIONAL - AZUL ANUNCIA NOVOS VOOS PARA PORTUGAL E URUGUAI A PARTIR DE VIRACOPOS

De acordo com a companhia aérea, voos para Porto e Montevidéu terão início em junho e julho, respectivamente

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Atualmente, a Azul opera voos regulares saindo do Aeroporto de Viracopos para 72 cidades brasileiras, além das internacionais Lisboa (Portugal), Paris (França), Orlando e Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. Foto: Guilherme Ramos/Azul

A Azul Linhas Aéreas anunciou nesta semana operações para dois novos destinos internacionais a partir do Aeroporto Internacional de Viracopos, em

Campinas (SP). Os destinos são Porto, em Portugal, e Montevidéu, no Uruguai.

Segundo a companhia aérea, a operação para a Europa terá início no mês de junho, durante a temporada de verão. Serão três operações semanais para a cidade do Porto, realizadas em aeronaves da Airbus, modelo A330 Neo, com capacidade para 298 clientes, sendo 34 assentos na classe executiva.

Já a operação para Montevidéu terá início em julho, com cinco voos semanais em aeronaves Embraer E2 com capacidade para 136 Clientes.

“A Azul estruturou um modelo de conectividade em Viracopos que atende a Clientes do interior de São Paulo e de todos os estados do Brasil. Agora, quem voar com a gente, terá uma nova porta de entrada para Europa e outra para o Uruguai. Vamos aumentar o fluxo de turistas e fortalecer negócios na origem e no destino. Isso só é possível a partir de um trabalho em conjunto com o governo do Estado”, afirmou César Grandolfo, gerente sênior de Relações Institucionais da Azul.

Atualmente, a Azul opera voos regulares saindo do Aeroporto de Viracopos para 72 cidades brasileiras, além das internacionais Lisboa (Portugal), Paris (França), Orlando e Fort Lauderdale, nos Estados Unidos.

“Campinas tem conectado cada vez mais destinos estratégicos de todo o país. Agora, amplia a suas conexões com a Azul com voos diretos para Porto, em Portugal; e Montevidéu, no Uruguai. Campinas é um município bem estruturado logisticamente e pronto para receber visitantes, feiras e eventos”, disse Roberto de Lucena, secretário de Turismo e Viagens de São Paulo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/02/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

BRASKEM ANUNCIA PROJETO PARA EXPANDIR A PRODUÇÃO DE ETENO

Bruna Carvalho - 27/02/2025 09:17 - Atualizado 27/02/2025



Foto: Reprodução/Site Braskem

A Braskem, petroquímica global, informa o início do projeto em parceria com a Petrobras, para aumentar a capacidade de produção da sua central petroquímica, no Rio de Janeiro, em 220 mil toneladas de eteno por ano, além dos volumes equivalentes de polietileno. O projeto contará com o investimento de aproximadamente R\$ 233 milhões para a contratação de estudos de engenharia conceitual e básica.

A Braskem deverá firmar um contrato com a Petrobras para o fornecimento de etano de longo prazo, em função da maior disponibilidade do gás natural no Brasil e buscará os recursos previstos no âmbito do Regime Especial da Indústria Química (“REIQ Investimentos”), o qual prevê o crédito presumido de 1,5% de PIS/COFINS para execução de investimentos na ampliação de capacidade instalada da indústria química brasileira.

O projeto faz parte da estratégia de transformação da companhia por meio do aumento da utilização de gás em sua matriz de matéria-prima. “Estamos em busca de impulsionar a competitividade da indústria química brasileira e este projeto será fundamental”, afirma Roberto Ramos, CEO da Braskem. E a Petrobras tem estratégia semelhante, já que também ressalta a importância da ampliação do uso do gás natural na matriz das indústrias do país.

“A Petrobras está muito satisfeita em apoiar este projeto de aumento de capacidade da Braskem em Duque de Caxias, disponibilizando gás natural oriundo do pré-sal do Complexo de Energias Boaventura”, diz William França, Diretor Executivo de Processos Industriais e Produtos da companhia. “Esta ação está em linha com a diretriz do governo de ampliar a oferta de gás natural na matriz industrial brasileira”, finaliza.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 27/02/2025

BAHIA ENTRA NA ROTA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COM MINERAL RARO

Por Bruna Carvalho - 27/02/2025 09:00



Foto: Divulgação/Homerun

A Bahia se prepara para produzir vidro solar em parceria com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e a mineradora canadense Homerun Resources. O projeto “Brasil Transparente” visa aproveitar a areia silicosa de Belmonte para fabricação do material, antes produzido apenas na China.

“A CBPM passou a enxergar esse recurso com um novo olhar estratégico, buscando parcerias para direcioná-lo a um segmento de maior valor agregado e impacto global”, afirma o presidente da companhia, Henrique Carballal. Segundo ele, a instalação de uma indústria para processar a sílica é essencial na transição energética.

O diretor de operações da Homerun, Armando Farhate, destaca que o projeto representa um modelo de mineração sustentável e inovação industrial. “Estamos comprometidos em desenvolver um modelo de mineração responsável, que agregue valor à economia local e fortaleça a cadeia produtiva de energias renováveis no Brasil e nas Américas”, afirma.

A unidade de beneficiamento da areia será instalada em Belmonte, com investimento de R\$ 100 milhões, enquanto a fábrica de vidro solar aguarda definição do local, anteriormente previsto para Camaçari. “Estamos aguardando a decisão, confiantes de que iremos encontrar no Polo de Camaçari o terreno ideal para a instalação da fábrica”, explica Carballal.

O projeto deve gerar cerca de 700 empregos diretos e 2,8 mil indiretos. O prefeito de Belmonte, Iêdo Elias, destaca a relevância da iniciativa para a cidade. “A maior empregadora é a prefeitura e a abertura de 180 vagas muda a realidade de Belmonte”, avalia.

Para a deputada estadual Fabíola Mansur, Belmonte passa a integrar o mapa da mineração na Bahia. “Essa é uma oportunidade de gerar riquezas e novos negócios para o município”, afirma.

O projeto já obteve licenças ambientais e aguarda a doação do terreno em Camaçari para avançar na construção. “Logo após o governo do estado finalizar a doação do imóvel, daremos início à engenharia civil e terraplanagem”, explica Farhate.

A CBPM firmou um convênio para capacitação da mão de obra local, atendendo a recomendação do governador Jerônimo Rodrigues. “A CBPM está assumindo um compromisso de dar estrutura para a prefeitura qualificar esses trabalhadores”, ressalta Carballal.

O projeto segue diretrizes de sustentabilidade e governança ESG. “Criamos um plano de ação para priorizar os trabalhadores da região, pensando na geração de emprego, renda e no desenvolvimento social e econômico”, diz Farhate. Também será criado um fundo para desenvolvimento educacional nos municípios impactados.

“A transição energética está ocorrendo no mundo e a Bahia tem que estar preparada”, enfatiza Carballal. Para Farhate, a parceria com a CBPM tem sido essencial. “A CBPM atuou ativamente na estruturação do projeto, na atração de investimentos e na articulação com diferentes órgãos públicos para garantir sua viabilidade”.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 27/02/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

MARGEM EQUATORIAL: TÉCNICOS DO IBAMA RECOMENDAM NEGAR AUTORIZAÇÃO PARA PETROBRAS PERFURAR ÁREA; DECISÃO NÃO É DEFINITIVA

Análise final caberá ao presidente do órgão, Rodrigo Agostinho

Por Alice Cravo — Brasília



Sonda que está perfurando na Bacia Potiguar, e iria para a Margem Equatorial — Foto: Petrobras

Técnicos do Ibama recomendaram negar o plano apresentado pela Petrobras para realizar pesquisas sobre eventual exploração de petróleo da Margem Equatorial, na região do Amapá, de acordo com pessoas envolvidas nas discussões.

Isso, no entanto, não significa que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) irá rejeitar a licença de pesquisa. A palavra

final fica na mão do presidente do órgão ambiental, Rodrigo Agostinho, que decidirá com base em outras informações e conversas com outras instâncias do Ibama.

Na terça-feira, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, afirmou que a análise sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial seguirá critérios exclusivamente técnicos, e acrescentou que o Ibama terá autonomia para conduzir o processo de avaliação, sem interferências externas.

A Petrobras teve o pedido de licença negado em 2023. A estatal recorreu. É esse recurso que agora está sendo analisado pelo Ibama. Os técnicos entenderam, porém, não haver elementos para rever a recomendação de indeferimento da licença.

A avaliação entre os técnicos foi que a empresa não apresentou mudanças em relação ao material entregue anteriormente. O ponto mais sensível que gerou a sugestão de negativas dos técnicos neste momento é em relação ao plano de resgate de fauna em eventual derramamento de óleo.

Base em Oiapoque

A Petrobras planeja perfurar inicialmente um poço a cerca de 160 km da costa do Oiapoque (AP) e a 500 km da foz do rio Amazonas propriamente dita — por isso, a bacia se chama Foz do Amazonas. O objetivo é comprovar a viabilidade econômica.

Em 2018, o Ibama já negou cinco licenciamentos de blocos próximos ao poço 59 pela complexidade ambiental da região. Caso o licenciamento seja concedido, seria a primeira vez em que o órgão ambiental emitiria uma autorização para a perfuração na região.

A análise pelo Ibama do plano da Petrobras de resgate da fauna em caso de vazamento de óleo é vista, no próprio órgão, como a última etapa do processo de licenciamento do poço.

A Petrobras já anunciou a construção de uma base de apoio em Oiapoque, região mais próxima ao ponto de exploração, para responder ao Ibama quanto às insuficiências para o resgate de animais. A empresa também afirmou que deixará barcos disponíveis para a realização de resgates.

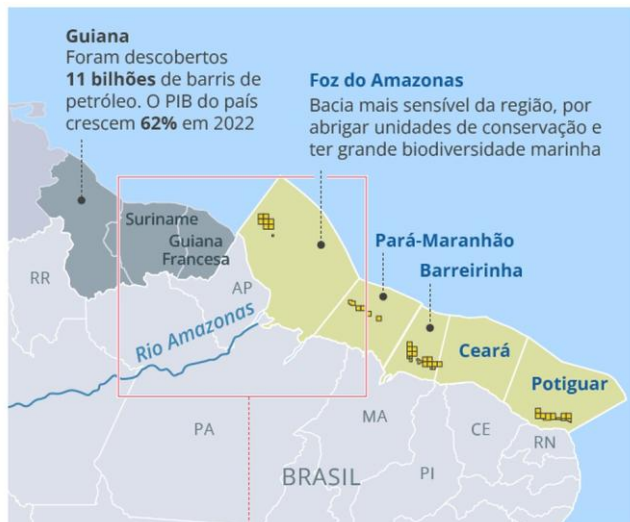
Margem Equatorial

■ Bacias que compõem a Margem Equatorial

■ Países que já exploram a região

■ Poços exploratórios da Petrobras

A Petrobras reservou US\$ 3 bilhões no seu plano estratégico de 2025 a 2029 para a perfurar 15 poços nas diferentes bacias da Margem Equatorial



— disse Lula em entrevista à Rádio Diário FM, de Macapá.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/02/2025

CONTAS PÚBLICAS DO GOVERNO TÊM SUPERÁVIT DE R\$ 84,9 BILHÕES EM JANEIRO

O resultado divulgado nesta quinta-feira é o terceiro melhor para o mês na série histórica

Por Bruna Lessa — Brasília

As contas do governo federal fecharam o mês de janeiro com um superávit de R\$ 84,9 bilhões, informou nesta quinta-feira o Tesouro Nacional. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foi registrado um saldo positivo de R\$ 79,3 bilhões, houve melhora.

O resultado é o terceiro melhor para o mês na série histórica, ajustado pela inflação, ficando atrás apenas dos registros de 2022, quando houve superávit de R\$ 88,779 bilhões, e 2023, com R\$ 86,375 bilhões.

No acumulado de 12 meses, foi registrado um déficit de R\$ 42,2 bilhões, o que é equivalente a 0,32% do Produto Interno Bruto (PIB).

A base deve ficar pronta em março. Inicialmente, ela seria instalada em Belém, onde um centro chegou a ser construído. Essas mudanças, porém, ainda não foram suficientes para os técnicos do Ibama concordarem com a análise.

Agora, o presidente do Ibama vai reunir esses dados e outras análises do órgão sobre demais aspectos do empreendimento.

— Foto: Arte O GLOBO

Processo iniciado em 2014

O processo de licenciamento ambiental do bloco FZA-M-59 foi iniciado em 4 de abril de 2014, a pedido da BP Energy do Brasil, empresa originalmente responsável pelo projeto.

Magda: Petrobras está 'muito bem preparada' para explorar Margem Equatorial e espera licença do Ibama neste ano

Em dezembro de 2020, os direitos de exploração de petróleo no bloco foram transferidos para a Petrobras.

No início do mês, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o Ibama pela falta de autorização para explorar petróleo na região. Ele defendeu a pesquisa na área e afirmou que o órgão ambiental "parece" atuar contra o governo.

— Não é que vou mandar explorar, eu quero que seja explorado. (...) O que não dá é ficar nesse lenga-lenga, o Ibama é um órgão do governo e está parecendo que é um órgão contra o governo



Em janeiro, o governo registrou um superávit de R\$ 104,5 bilhões no Tesouro Nacional, enquanto a Previdência Social teve um déficit de R\$ 19,6 bilhões e o Banco Central apresentou um déficit de R\$ 13 milhões.

A receita líquida do governo teve um crescimento real de 3,7% em relação a janeiro do ano anterior, totalizando R\$ 257,8 bilhões. No mesmo período, as despesas aumentaram 4,4%, atingindo R\$ 172,9 bilhões.

De acordo com o Tesouro, o superávit do mês ficou acima da mediana das expectativas da pesquisa Prisma Fiscal do Ministério da Fazenda, que apontava para um superávit de R\$ 83,4 bilhões

Quando as receitas ficam acima das despesas, o resultado é de superávit primário, já o déficit ocorre quando a arrecadação com tributos fica abaixo dos gastos do governo (sem considerar o pagamento de juros da dívida pública).

De acordo com o relatório divulgado, no mês de janeiro de 2025, os gastos do governo federal registraram um aumento significativo, impulsionados por repasses a estados e municípios, benefícios previdenciários e investimentos em educação. Entre os principais fatores para esse acréscimo estão a compensação pela redução na arrecadação de ICMS, que somou R\$ 836,6 milhões, e o aumento no pagamento de benefícios previdenciários (+R\$ 1,7 bilhão) e do Benefício de Prestação Continuada (+R\$ 1,3 bilhão), reflexo do crescimento no número de beneficiários e do reajuste do salário mínimo.

Além disso, houve um incremento de R\$ 2 bilhões na complementação da União ao Fundef/Fundeb, impulsionado pelo desempenho dos impostos que compõem o fundo e por mudanças na legislação. O setor da saúde também teve um aumento expressivo, com despesas adicionais de R\$ 2,4 bilhões. Já as despesas discricionárias do Executivo subiram R\$ 1,7 bilhão, sendo R\$ 1,5 bilhão destinado a diversas áreas.

A secretária adjunta do Tesouro Nacional, Viviane Silva Varga, afirmou que o governo tem implementado medidas para conter o avanço das despesas públicas, garantindo ajustes necessários para acomodar eventuais aumentos nos gastos.

— Todos os ajustes que são necessários para acomodar qualquer elevação de despesa, esses ajustes são feitos e a gente tem uma expectativa de que essas medidas que estão sendo adotadas possam de fato promover uma contenção na evolução dessas despesas — afirmou.

Ao ser questionada sobre o Plano Safra — que recentemente teve parte de novos financiamentos suspensos e o governo publicou uma Medida Provisória para liberar uma linha de crédito extraordinária — a secretária destacou que o crédito foi restabelecido e reforçou a importância do programa para o governo federal. De acordo com Varga, a urgência e a imprevisibilidade da situação demandaram uma resposta rápida, e as medidas foram adotadas para regularizar a linha de financiamento.

A secretária também ressaltou que, não há “nenhum outro tipo de problema com relação ao pagamento de subvenções” no radar do Tesouro.

— Não tem no nosso radar nenhum outro tipo de problema com relação ao pagamento de subvenções, certamente a aprovação do orçamento é necessária, é importante, então estamos aguardando a aprovação do orçamento.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 27/02/2025

‘TEMOS PARCERIA ATÉ COM A NASA’, DIZ MAGDA SOBRE MARGEM EQUATORIAL

Magda afirma ter 45 anos de experiência na indústria de petróleo e nunca ter visto um esforço nesse nível para obter licença ambiental

Por Bruno Rosa



Magda Chambriard participa de evento sobre petróleo na Índia — Foto: Anindito Mukherjee/Bloomberg

Em conferência com investidores para apresentar o resultado financeiro de 2024, Magda Chambriard, presidente da Petrobras, defendeu a necessidade de explorar a Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial.

— Temos um pedido de licença para perfurar um primeiro poço no litoral do Amapá. O órgão ambiental considera a região sensível, e estamos prontos para enfrentar essa sensibilidade. O que temos lá em termos de precaução para perfuração em águas ultraprofundas não tem precedente no mundo. Temos equipamentos e métodos moderníssimos. Além disso, temos o compromisso de entregar mais um centro de reabilitação de fauna caso ocorra um evento indesejável. Vamos entregá-lo até o fim de março. As obras estão em dia. Acredito que essa seja a última demanda do Ibama. Todas as demandas do Ibama foram atendidas de forma tempestiva. Temos parceria até com a Nasa. O que estamos oferecendo para o Ibama entendemos que está resolvido. Não há mais o que se pedir. Tenho mais de 45 anos nessa indústria e nunca vi esse nível de esforço.

Segundo ela, será necessário mais investimento na região. Ela lembrou que a distância do poço onde pretende perfurar é superior a 500 quilômetros da Foz do Amazonas, o dobro da distância entre o pré-sal e a praia de Copacabana.

— Um poço só não é suficiente. Temos alguns poços previstos para toda a Margem Equatorial, com mais de 30 poços planejados para o litoral do Amapá e Rio Grande do Norte no quinquênio.

Oito poços na Bacia da Foz do Amazonas

Segundo Sylvia dos Anjos, diretora de Exploração e Produção, o potencial só é descoberto depois que o poço é perfurado.

— Há previsão de oito poços na Bacia da Foz do Amazonas. Não há conflito entre realizar a exploração e cuidar do meio ambiente. Essa perfuração não vai impactar o meio ambiente e garantirá uma segurança energética mais duradoura.

Petrobras aguarda posicionamento do Ibama

Clarice Coppeti, diretora da Petrobras, disse que a companhia está aguardando o posicionamento do Ibama.

— Estamos aguardando o posicionamento do Ibama em relação ao centro de fauna e à base em Belém. Assim que houver a sinalização desses projetos, poderemos passar para a avaliação pré-operacional. A sonda NS42, que está preparada para realizar essa perfuração, é a mais adequada para essa região. Aguardamos essa liberação para fazer a limpeza da sonda, que está no Sudeste.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/02/2025

PETROBRAS: SERÁ PRECISO EXPLICAR MELHOR O QUE LEVOU A QUEDA DE LUCRO E QUAL É O PLANO PARA O FUTURO

Por Luciana Casemiro

O resultado da Petrobras foi ruim, uma queda de 70% do lucro, com prejuízo no último trimestre do ano passado. O resultado de 2024 veio muito abaixo do projetado pelo mercado: foi de R\$ 36,6 bilhões, ante a estimativa de R\$ 70 bilhões. A piora nos números da companhia levou a redução na distribuição de dividendos aos acionistas e à queda das ações da petroleira na Bolsa. Os resultados

por si só mostram uma fotografia, mas a presidente da Petrobras, Magdad Chambriard, vai ter que explicar melhor o que determinou as quedas nos números do balanço processo até aqui e o caminho para melhorar a fotografia do próximo trimestre. No momento, ainda existem dúvidas sobre as razões da piora geral nos números da petroleira, as informações são ainda insuficientes.



Edifício sede da Petrobras, no Centro do Rio — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O efeito do dólar sobre a dívida tem um impacto meramente contábil, não refletindo a geração de caixa da companhia. Esse impacto negativo deve ser revertido quase que integralmente quando a companhia reportar os resultados do 1º trimestre de 2025, dado a valorização do real frente ao dólar comparado com o 4º trimestre de 2024. Ao pensar numa lógica financeira, a Petrobras vende um produto em dólar, então ganha com a valorização da moeda americana, mas ela tem uma dívida em dólar, e nesse caso, do ponto de vista contábil, é preciso maior provisão em reais para o pagamento desse débito. Não necessariamente essa provisão vai ser refletida na receita financeira. Isso explica, diz Pedro Rodrigues, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), que a empresa tenha uma geração de caixa positiva e prejuízo do ponto de vista contábil.

O fato é que a maior parte das receitas da Petrobras são oriundas do mercado interno e, quando o preço está fora do lugar, dá prejuízo. Rodrigues chama atenção para a queda de receita de vendas, em especial a diferença do preço do diesel:

-A Petrobras justifica a perda de margem de 40% do diesel em razão do crack spread, que é a diferença entre o preço do barril e o preço do combustível derivado que piorou em todo o mercado internacional. Porém, em razão da defasagem dos preços aqui no Brasil, ajudou a piorar o resultado, pois acredito que o impacto é maior aqui.

Outro ponto destacado pelo especialista e no relatório do Itaú é o aumento do Capex (indicador que mede os investimentos de uma empresa), que foi 15% maior do que o divulgado no plano divulgado pela companhia. A Petrobras alega que esse Capex foi feito para antecipar os investimentos, principalmente nos FPSOs (Floating Production, Storage and Offloading) que precisava colocar em operação. O adiantamento seria uma forma de garantir que não haja atrasos. Apesar de em si isso não ser um problema, como mostra o relatório do Itaú, a percepção é de que não houve um bom planejamento correto por parte da petrolífera.

-Na minha avaliação, isso mostra uma falta de disciplina de capital da gestão da companhia, no que vem sendo divulgado pela própria Magda. Ela diz que vai investir em fertilizante, ela falou que vai investir em produção de etanol, o presidente Lula está anunciando o grande plano da indústria naval, capitaneado pelo investimento da Petrobras. Então, quando eu olho a falta de disciplina de capital demonstrada nesse resultado específico do quarto trimestre somado à projeção futura, que vem sendo falada pela companhia e pelo governo, isso chama atenção. De forma geral, ainda há a piora de todos os índices do balanço, o que mostra que a gestão pode não estar no caminho certo.

Monique Greco, analista de Óleo e Gás do Itaú BBA, considera que investir no desenvolvimento da produção do campo de Búzios é a melhor alocação de capital possível e respeitamos a avaliação técnica da empresa sobre o potencial mitigador desta medida em relação aos riscos de atraso. Portanto, não vemos a decisão de antecipar o Capex como negativa em si.

- No entanto, acreditamos que a revisão para baixo no guidance de Capex feita em agosto passado pareceu precipitada e levou os investidores a esperarem um pagamento de dividendos potencialmente mais alto para 2024, o que não se materializou.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 27/02/2025

COM OFERTA ÚNICA, CONSÓRCIO ENTRE OPPORTUNITY E GESTORA 4UM VENCE LEILÃO DE RODOVIA FEDERAL EM RONDÔNIA

Trecho de quase 700km da BR-364 é considerado desafiador por especialistas e atraiu apenas um interessado

Por João Sorima Neto — São Paulo



Trecho da BR-364 que foi concedido à iniciativa privada: importante corredor de escoamento de grãos — Foto: Divulgação

Sem concorrência, o consórcio formado pelas gestoras 4UM Investimentos (antiga J. Malucelli) e Opportunity, venceu o leilão de concessão da Rota Agro Norte (BR-364) localizada em Rondônia. O consórcio ofereceu um desconto de 0,05% sobre a tarifa de pedágio, critério para definir o

vencedor. O valor máximo era de R\$ 0,19115 por quilômetro para pista simples e R\$ 0,24848 para pista dupla, segundo o edital.

Foi a primeira concessão de uma rodovia federal na região Norte do país e o leilão aconteceu nesta quinta-feira na sede da B3, em São Paulo. Segundo especialistas, o projeto era um dos mais complexos dentre a carteira oferecida pelo Ministério dos Transportes neste ano, já que está longe de grandes centros do país.

— Pela segunda vez estamos aqui para novamente e contribuir com o desenvolvimento do país numa região importante para o escoamento de grãos. Estamos assumindo fazer todas as melhorias de segurança previstas para a rodovia — disse Leonardo Boguszewski, CEO da 4UM, antes de bater o martelo. A 4Um conquistou a concessão da BR-381, em Minas Gerais, em agosto do ano passado.

A 4UM, que tem sede em Curitiba e R\$ 7 bilhões sob gestão, estruturou um Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura (FIP-IE) focado em rodovias e que atraiu investimentos de 'family offices' de nomes com décadas de experiência no setor, como Backheuser, Federmann, Malucelli e Salazar.

A BR-364 é a principal via de escoamento da produção agrícola da região Norte. A rodovia conecta o oeste de Mato Grosso a Rondônia e ao Acre, facilitando o transporte de grãos, especialmente soja e milho, para exportação através do porto de Porto Velho. A BR-364 atravessa seis estados brasileiros: começa em São Paulo, na cidade de Cordeirópolis, e passa por Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, terminando na cidade de Mâncio Lima, no Acre, totalizando mais de 4,3 mil quilômetros.

Importante é atrair capital privado

O ministro dos Transportes, Renan Filho, presente ao certame, disse que o país vive o maior ciclo de concessões rodoviárias, com investimentos previstos de R\$ 300 bilhões nos próximos anos. Ele lembrou que o atual governo já fez dez leilões em apenas dois anos, enquanto o governo anterior realizou seis certames em quatro anos. Renan Filho disse que também será concedido o trecho da BR-364 de Mato Grosso, fortalecendo os corredores de exportação de grãos.

— Fizemos dez leilões com oito vencedores diferentes, o que mostra transparência, novos entrantes nas concessões e igualdade de condições para investidores de médio porte participarem — disse Renan Filho.

Sobre o fato de apenas um concorrente ter feito proposta, Renan Filho disse que tem havido concorrência, mas "leilão é assim mesmo. A iniciativa privada precisa se organizar para competir. A gente espera garantir leilões competitivos, mas o importante é ter capacidade de atrair o investimento privado com justiça tarifária", acrescentou.

Investimentos de R\$ 10 bilhões

A concessão prevê R\$ 6,35 bilhões em investimentos, que incluem a contratação de obras de duplicação e adequação das vias. Outros R\$ 3,88 bilhões serão desembolsados em despesas operacionais. Estima-se que mais de 92 mil empregos sejam gerados durante o contrato de concessão, que é de 30 anos.

O trecho concedido tem uma extensão de quase 700 quilômetros entre Porto Velho e Vilhena, mas abrange importantes pontos de Rondônia, desde o entroncamento com a BR-435 até a BR-319, além de acessos estratégicos em Ji-Paraná e Porto Velho. O projeto concedido corresponde ao Lote CN5 da Rota Agro Norte.

Investimento elevado

Segundo o advogado do escritório Vernalha e Pereira Associados, Rodrigo Campos, especialista em direito regulatório, com foco em infraestrutura, concessões e PPPs afirma que a BR-364 era um trecho desafiador no portfólio de concessões do governo, por estar localizado fora dos grandes centros e envolver uma rodovia que nunca havia sido concedida.

— Além disso, o projeto exige um investimento elevado, superior a R\$ 10 bilhões, em um momento de maior cautela no cenário macroeconômico. Como resultado, não atraiu os players mais tradicionais, mas contou com o interesse de um consórcio que tem participado dos últimos leilões federais — a 4UM, vencedora do leilão da BR-381, e, em parceria com o Opportunity, foi concorrente no lote 3 das rodovias do Paraná em dezembro — disse Campos, classificando o resultado como uma vitória para o governo federal, que conseguiu dar continuidade aos leilões de rodovias.

Guilherme Naves, sócio da Radar PPP, lembrou que no mês passado, foi assinado o contrato da concessão do trecho de 300 km da BR-381 de Belo Horizonte para Governador Valadares também pelo consórcio entre 4UM.

— É fato que há um apetite fora da curva dessa gestora e será particularmente importante verificar o desempenho desses contratos nos próximos anos — afirmou.

Denúncia contra a concessão

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-RO) de Rondônia fez uma denúncia junto ao Ministério Público Federal (MPF) e ao Tribunal de Contas da União (TCU) para que o leilão fosse cancelado. Segundo o CREA, o projeto inicial previa a duplicação de toda a rodovia, mas o projeto atual prevê a duplicação de apenas 120 quilômetros, concentradas no trecho entre Presidente Médici e Jaru.

"O impacto da mudança é significativo, pois a concessionária irá instalar pedágios de Porto Velho a Vilhena, o que significa que a população terá que pagar ao longo dessa extensão, antes mesmo de iniciar a duplicação da BR, o que tem gerado grande preocupação entre os moradores", escreveu o CREA em sua denúncia.

A BR-364 é a primeira de uma série de 15 concessões de rodovias que o governo pretende fazer este ano. Em 2023 e 2024, foram realizadas nove concessões de rodovias federais. A modelagem do leilão foi feita pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/02/2025

PETROBRAS PERDE QUASE R\$ 40 BI EM VALOR DE MERCADO, APÓS LUCRO DESABAR

Papéis superaram os 9% de perda na B3 nesta quinta; ganho da empresa desabou no ano passado, para R\$ 36,6 bilhões

Por Paulo Renato Nepomuceno e Isa Morena Vista — Rio de Janeiro



Ações da Petrobras no exterior despencam após resultado financeiro de 2024 — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

As ações da Petrobras chegaram a superar os 9% de queda nas negociações da Bolsa nesta quinta-feira. Na comparação com quarta-feira, a companhia já perdeu quase R\$ 40 bilhões em valor de mercado, saindo de R\$ 516 bilhões para R\$ 479 bilhões.

Após o início da tarde, por volta de 13h, o papel ordinário da Petrobras (PETR3, com voto) chegou a cair 9,11%, aos R\$ 37,72. Já os preferenciais (PETR4, sem voto) chegaram a valer R\$ 35,48, em queda de mais de 6%. As duas ações da empresa eram as mais negociadas no Ibovespa, principal índice da B3.

Em relatório, o banco americano Citi afirmou que a reação negativa veio da ausência de anúncio de dividendos ordinários no trimestre. O Itaú disse que viu o balanço como negativo diante do impacto na distribuição de dividendos por conta de um capex (investimentos) em US\$ 2,1 bilhões acima do limite da projeção de US\$ 14,5 bi.

O Goldman Sachs também atenta que as expectativas de despesas com investimentos em 2025 não foram reduzidas, ao passo que a meta de produção não foi elevada.

Na visão do banco, isso “pode representar algum conservadorismo por parte da administração, mas também pode significar que o dividendo menor do que o esperado no quarto trimestre de 2024 não será necessariamente compensado por dividendos maiores nos próximos anos”.

Já os analistas do BTG Pactual disseram que “um sinal de alerta foi aceso” pela possibilidade de uma guinada na alocação de capital da empresa diante do histórico de interferência política, mas o próprio banco afirma que há pouca probabilidade disso acontecer, que vê o “momento de pânico” como uma boa oportunidade de entrada no papel.

A XP afirmou que, apesar das frustrações com as despesas e o fluxo de caixa livre, não acredita que “a realidade seja necessariamente tão ruim quanto a reação inicial que o mercado sugere, mas acreditamos que levará alguns trimestres melhores de geração sólida de fluxo de caixa para remediar a decepção

O movimento vai em linha com o que acontecia com o espelho das ações da petrolífera nas bolsas no exterior. Mais cedo, as ADRS (recibos de ações) da Petrobras caíram mais de 7% no pré-mercado de Nova York na manhã desta quinta-feira, após divulgação de resultado da companhia na véspera.

Na Alemanha, os papéis recuavam 5%. O lucro líquido da estatal desabou 70,6% no ano passado, para R\$ 36,6 bilhões. O número veio bem abaixo do que esperava o mercado, que projetava ganho de R\$ 70 bilhões.

A empresa sofreu outro baque no início desta tarde, com a notícia de que técnicos do Ibama recomendaram negar o plano apresentado pela Petrobras para realizar pesquisas sobre eventual exploração de petróleo da Margem Equatorial, na região do Amapá.

Apesar do possível revés nos planos da companhia em explorar o local, analistas observam que a notícia não teve impacto nas cotações da petrolífera nesta quinta-feira.

Gastos em investimentos

Em conferência com analistas, Magda Chambriard, presidente da petrolífera, destacou que a estatal enfrentou um 2024 desafiador e que entende a frustração do mercado com a distribuição de dividendos a curto prazo.

Magda explicou que a estratégia da empresa é ampliar a produção, com aumento dos investimentos através da antecipação da entrada de plataformas de produção. Ela citou o campo de Búzios, que tem perspectiva de chegar a 2 milhões de barris por dia em 2030. Hoje, produz cerca de 800 mil barris diários e deve chegar a 1 milhão neste ano.

No quarto trimestre, a estatal obteve prejuízo de R\$ 17,044 bilhões, ante o lucro de R\$ 31,043 bilhões no mesmo período 2023. Por outro lado, a empresa anunciou a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio de R\$ 73,9 bilhões em relação ao ano de 2024. Ainda assim, a leitura do mercado foi negativa.

Quase o dobro de 2024: Brasil registra déficit de US\$ 8,7 bilhões nas contas externas em janeiro
No primeiro resultado anual de Chambriard no comando da Petrobras, a estatal explicou que houve uma “deterioração do ambiente externo com a redução do preço do petróleo e das margens internacionais do segmento de refino, além de menores volume de produção de petróleo”.

Além dos impactos no lucro, a produção e as vendas menores afetaram as receitas em 2024. Analistas citaram a redução de 3,8% na produção em 2024, puxada pelas paradas para manutenção em campos do pré-sal no fim do ano passado e pelo declínio natural dos campos do pós-sal, com queda de 20%.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/02/2025

PRESIDENTE DA FIESP É PROCESSADO DUAS VEZES EM MENOS DE UMA SEMANA PELA CVM

Por Rennan Setti



Josué Gomes da Silva, presidente da Fiesp
— Foto: Claudio Belli/Valor

Parece até o Dia da Marmota, mas o presidente da Fiesp, Josué Gomes, está sendo processado pela segunda vez em menos de uma semana pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A razão é quase idêntica. Se, no primeiro processo, revelado pela coluna na segunda-feira, o motivo foi a suspensão do registro de

companhia aberta da Springs Global, a nova ação apurou responsabilidades pela suspensão do registro da Coteminas — empresa têxtil controlada pela Springs.

As empresas controladas por Gomes, ambas em recuperação judicial, tiveram o registro suspenso pela própria CVM porque ficaram mais de um ano sem publicar suas demonstrações financeiras.

Assim como no processo anterior, a filha de Gomes, Bárbara Gomes da Silva — que é diretora da Springs e conselheira da Coteminas — está no rol de acusados. O terceiro acusado no novo processo é João Batista da Cunha Bomfim, diretor de relações com investidores da Coteminas.

Embora os processos tratem do mesmo tema, Josué Gomes terá que enviar duas defesas e será julgado duas vezes.

Na ocasião do outro processo, Josué Gomes não se pronunciou, mas a Springs Global emitiu comunicado, após a publicação da matéria pela coluna, dizendo que "continua trabalhando para eliminar os atrasos nas demonstrações financeiras, sendo certo que deverá, nas próximas semanas, entregar as Informações Trimestrais do segundo e terceiro trimestres de 2024, confiando, assim, que em breve estará com todas as informações disponibilizadas, como sempre foi o histórico da Companhia."

"E espera que tal procedimento seja devidamente levado em consideração pela CVM", completou a Springs na ocasião.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/02/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

TRANSPETRO PLANEJA ATUAR EM RODOVIAS E BARCAÇAS APÓS LUCRO 74% MAIOR EM 2024

Braço de transportes da Petrobras já contratou quatro navios da classe handy e lançou nova licitação para aquisição de oito navios gaseiros, que no futuro permitirão o transporte de amônia

Por Denise Luna (Broadcast) e Gabriel Vasconcelos (Broadcast)

RIO - A Transpetro, braço de transportes da Petrobras, lucrou no ano passado R\$ 866 milhões, alta de 74% em relação a 2023, com faturamento superior a R\$ 13,88 bilhões, resultado 7,8% maior do que o do ano anterior. A empresa informou que pretende investir este ano para atuar em novos modais logísticos, e com isso aumentar ainda mais o seu faturamento, com atuação em rodovias e barcaças.

"Com a orientação estratégica de ampliar os negócios, neste ano a empresa dará início a investimentos para atuar no modal rodoviário e no transporte de bunker por meio de barcaças", disse a empresa em nota na quarta-feira, 26, mesmo dia da divulgação do balanço da sua controladora.

A companhia registrou um Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado de R\$ 5,15 bilhões, 4,5% superior ao registrado em 2023. No ano passado, foram investidos R\$ 420 milhões.



'A Transpetro está crescendo e se consolidando como maior operador logístico de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina', diz Bacci
Foto: Pedro Kirilos/Estadão

"Esse resultado decorre, principalmente, das receitas com novos negócios e da renegociação de alguns contratos. O aumento do lucro líquido comprova nossa eficiência e evidencia a orientação estratégica para ampliar a oferta de serviços logísticos. Nesse sentido, estamos ampliando nossa frota de navios e vamos investir para atuar em mais modais logísticos

atendendo a Petrobras, nossa holding, e outros clientes privados", explicou em nota o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci.



Em 2024, a Transpetro lançou o Programa de Renovação e Ampliação da Frota (TP 25), que visa à aquisição de 25 novas embarcações, das quais 16 já estão aprovadas no Plano de Negócios 2025-2029 da Petrobras. Já foram contratados quatro navios da classe handy e foi lançada uma nova licitação para aquisição de oito navios gaseiros, que futuramente permitirão que a Transpetro transporte amônia.

Também está prevista para esse ano uma licitação para aquisição de pelo menos sete barcas. “Essa é mais uma expansão dos negócios, vamos entrar no mercado de transporte de bunker (combustível de embarcações)”, informou Bacci.

Investimentos para entrar no modal rodoviário

A Transpetro também inicia, em 2025, investimentos para atuar no modal rodoviário, visando atender a logística de derivados de petróleo nas instalações da Petrobras, com potencial de movimentação de aproximadamente 2,4 milhões de metros cúbicos por ano.

A entrada da companhia no modal rodoviário também tem a finalidade de conectar as operações de bases de carregamento de derivados de petróleo, que podem ser acessados por todos os clientes. Já há 23 bases operando em 12 estados. “A Transpetro está crescendo e se consolidando como maior operador logístico de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina”, afirmou Bacci.

A Transpetro opera 48 terminais (27 aquaviários e 21 terrestres), cerca de 8,5 mil quilômetros de dutos e 36 navios. É a maior subsidiária da Petrobras e também a maior companhia de logística multimodal de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina.

A estatal atende 180 clientes, entre distribuidoras, indústria petroquímica e demais empresas do setor de óleo e gás.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

MAGDA DEFENDE INVESTIMENTOS DA PETROBRAS E DIZ ENTENDER FRUSTRAÇÃO COM DIVIDENDOS; AÇÕES DESABAM

Segundo presidente da estatal, companhia está ‘forte e saudável financeiramente’; executiva também voltou a defender a exploração de petróleo na Margem Equatorial

Por Gabriel Vasconcelos (Broadcast) e Denise Luna (Broadcast)

RIO - A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse nesta quinta-feira, 27, entender a frustração do mercado com o anúncio de R\$ 9,1 bilhões em dividendos relativos ao quarto trimestre, aquém das expectativas de investidores. Mas atribuiu o provento menor à antecipação de investimentos em sistemas de produção para o campo de Búzios, no pré-sal, o que também deve antecipar o retorno financeiro, o que chamou de “óleo no bolso”.

“Entendemos a frustração do mercado com os dividendos de curto prazo. Mas afirmamos que antecipar investimentos em Búzios é tudo que qualquer investidor poderia querer. O que estamos oferecendo para vocês é óleo no bolso mais rapidamente. Se fosse possível, anteciparíamos todo o capex (investimentos em bens de capitais) de Búzios para hoje e começaríamos a produzir todos os FPSOs (unidades de produção de petróleo) previstos amanhã. Isso gera valor”, disse. Ela fez as afirmações em teleconferência com investidores.

“Se, no futuro, qualquer antecipação de investimento for mais lucrativa do que essa, podem contar com o empenho da Petrobras para fazer”, disse a fim de reforçar a certeza na decisão dos investimentos. Segundo Magda, o campo de Búzios vai ultrapassar 1 milhão de barris por dia ainda no segundo semestre e deve chegar a 2 milhões de barris por dia até 2030, o que vai impactar positivamente o resultado financeiro da estatal.



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard
Foto: Pedro Kirilos/Estadão

Apesar das falas da executiva, as ações da Petrobras acentuaram a queda da manhã após o início da teleconferência. Por volta das 13h30, os papéis ON recuaram 7,77%, já os PN, 5,35%. A empresa fechou o quarto trimestre de 2024 com um prejuízo líquido de R\$ 17 bilhões, revertendo o lucro de R\$ 31 bilhões registrados no mesmo período de 2023. A Petrobras divulgou o resultado financeiro na noite de quarta-feira, 26. Em todo o ano de 2024, o lucro líquido da

Petrobras somou R\$ 36,6 bilhões, 70,6% a menos que o registrado no exercício de 2023, de R\$ 124,6 bilhões.

Para o Itaú BBA, mesmo com o resultado vindo dentro do esperado, a companhia apresentou um capex acima do previsto, o que prejudica os dividendos. Na mesma linha, o Citi aponta que os dividendos ordinários menores que o esperado pesam sobre os papéis da companhia. O Safra defende que o capex traz ruído e aumenta a percepção de risco. Por fim, a Ativa classificou os números como negativos e frustrantes os dividendos.

Ao falar sobre as vantagens de antecipar investimentos em Búzios, Magda comparou o campo com Tupi, atualmente a maior fonte de óleo bruto da estatal. “Embora vá levar algum tempo para atingir o máximo da produção nesse campo, Búzios já atingiu 800 mil barris por dia graças aos investimentos antecipados. O campo de Tupi, o mais produtivo da Petrobras, produz hoje 850 mil bpd. Búzios chega encostando em Tupi (800 mil bpd hoje) e muito rapidamente vai ultrapassá-lo”, disse. Ela lembrou que um único poço em Búzios tem potencial para produzir 70 mil bpd de petróleo.

Também na teleconferência com investidores, o diretor financeiro da Petrobras, Fernando Melgarejo, afirmou que volume de investimento da companhia no primeiro trimestre será “significativamente menor” que o registrado no quarto trimestre de 2024. Ele reforçou o discurso de Magda, de que os fundamentos da companhia estão “absolutamente sólidos” e “trazem segurança” para 2025.

Segundo a Petrobras, os investimentos realizados nos três últimos meses de 2024 ficaram em US\$ 5,73 bilhões, alta de 61,1% com relação ao mesmo período de 2023 e de 28,7% com relação ao trimestre imediatamente anterior.

Na comparação entre exercícios, o capex total realizado em 2024, de US\$ 16,5 bilhões, superou em 31% o registrado em 2023 e ficou acima da meta de US\$ 14,5 bilhões.

Magda lembrou que a gestão anterior havia previsto US\$ 18,5 bilhões em investimentos para 2024, montante que foi revisado para baixo logo após a sua chegada. “Esses investimentos estavam totalmente previstos no plano de negócios 2024-2028”, afirmou.

Caixa da estatal

A presidente da Petrobras afirmou que o prejuízo no quarto trimestre de 2024 não tem “nenhum impacto” no caixa da companhia, que permanece “forte e saudável” financeiramente. Ela reforçou que o prejuízo reportado se deve à variação cambial que afetou dívidas internas da companhia, entre a matriz e subsidiárias no exterior.

“É muito importante entender que esse prejuízo não tem nenhum efeito no caixa da companhia. Ele aconteceu por conta de um item de natureza exclusivamente contábil, que é o efeito da variação cambial na dívida da Petrobras com suas subsidiárias no exterior. Essa variação cambial afeta o resultado contábil, mas não gera nenhum desembolso para a empresa. Nosso caixa vai bem, reduzimos dívidas e pagamos dividendos. A empresa está forte e bastante saudável financeiramente”, disse Magda.



Na abertura da teleconferência, ela disse que 2024 foi ano “muito positivo” e que 2025 será “ainda melhor”, sobretudo pela previsão de entrada de novos sistemas de produção no pré-sal. Ela apontou a entrada em operação do navio-plataforma Almirante Tamandaré, o primeiro de quatro “mega” sistemas de produção que vai operar em Búzios, com capacidade para produzir 225 mil barris de petróleo por dia.

A presidente da Petrobras disse que o FPSO P-78, que vai ser instalado no Campo de Búzios, no pré-sal, vai começar a navegar para o Brasil em junho. O navio-plataforma, disse, vai levar cerca de três meses para chegar no campo, o que deve acontecer, portanto, a partir de setembro. “A plataforma deve vir para ao Brasil em torno de julho desse ano. Vai começar a navegar em torno de julho e deve demorar três meses para chegar, indo direto para a locação, para já começar os trabalhos de comissionamento”, disse Magda.

“A P-78 vai para o campo de Búzios, que é o campo dos sonhos de qualquer País”, continuou Magda. A P-78 será a sétima plataforma a atuar no campo de búzios, com capacidade para produzir 180 mil bpd.

Efeito do câmbio

No esforço para justificar o prejuízo da Petrobras e defini-lo como “puramente contábil”, Magda revelou que o efeito do câmbio nas dívidas internas da estatal (com subsidiárias no exterior) foi de R\$ 59 bilhões.

“Se o câmbio ficar entre R\$ 5,70 e R\$ 5,80 (à frente), trará, de graça, um resultado positivo de US\$ 2 bilhões no resultado do primeiro trimestre de 2025”, disse a executiva.

“Nossa operação é absolutamente rentável, tivemos um caixa invejável em 2024”. Momentos antes, ela já havia dito que a Petrobras gerou mais de R\$ 200 bilhões em caixa e pagou mais de R\$ 102 bilhões em dividendos (dos quais R\$ 73,9 bilhões são relativos ao exercício de 2024).

Exploração da Margem Equatorial

Na teleconferência, Magda Chambriard voltou a defender a exploração de petróleo na Margem Equatorial. Ela disse que o avanço da estatal sobre as bacias do Norte e Nordeste do País é “fundamental” para a reposição de reservas e, dessa forma, a sustentação dos resultados da companhia.

“Repor reservas é fundamental, por isso é fundamental exploração da Margem Equatorial. Esperamos que essa bacia (Foz do Amazonas) possa trazer para nós um futuro proveitoso”, disse. Ainda em maio de 2023, a Petrobras teve negada a licença ambiental para procurar petróleo no litoral do Amapá, na Bacia da Foz do Amazonas, uma das cinco que formam a Margem Equatorial. Desde então, a empresa busca atender as exigências do Ibama.

Em paralelo à burocracia formal, a pressão política pela liberação da atividade tem crescido, não só pela boca de Magda Chambriard e executivos da estatal, mas dentro do próprio governo, via posicionamentos recentes do presidente Lula./Com Vinícius Novais

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

CHINA MANIFESTA ‘FIRME OPOSIÇÃO’ ÀS TARIFAS DE TRUMP E DEFENDE DIÁLOGO PARA RESOLVER DIVERGÊNCIAS

Ministro do Comércio da China, Weng Wentao reiterou a disposição do país asiático para trabalhar com os EUA, buscando criar ‘ambiente de negócios mais favorável para as empresas de ambos os países’

Por Pedro Lima

O ministro do Comércio da China, Weng Wentao, manifestou a “firme oposição” do país às tarifas de 10% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos chineses, destacando as implicações

prejudiciais da medida. Para o governo chinês, segundo comunicado, a decisão americana baseada em questões como o fentanil não justifica a imposição das tarifas.

Além disso, Wentao mencionou o recente memorando do presidente americano, Donald Trump, “Política Comercial América Primeiro”, que incluiu diversas investigações direcionadas à China.

A China espera que os EUA conduzam essas investigações de forma “objetiva, racional e profissional”, promovendo maior transparência, afirmou o ministro. Apesar das “divergências no comércio entre os dois países”, o ministro acredita que esses desafios são “normais” e devem ser resolvidos “por meio de diálogos e negociações equitativas”.



China ressaltou a importância das relações comerciais com os EUA após anúncio de Trump Foto: NYT

Wentao reiterou a disposição da China para trabalhar com os Estados Unidos, buscando criar “um ambiente de negócios mais favorável para as empresas de ambos os países” e trazendo mais benefícios para a população das duas nações.

O ministro também ressaltou a importância das relações comerciais entre os dois países, mencionando que, desde o estabelecimento das relações diplomáticas, “os laços comerciais e econômicos entre China e EUA passaram por um grande desenvolvimento”. Ele afirmou que “uma relação comercial saudável e estável entre China e EUA atende aos interesses comuns de ambos os países e às expectativas da comunidade internacional”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

DESAFIO DO BRASIL É CONSEGUIR SE MOSTRAR COMO O PROVEDOR DE SOLUÇÕES PARA A QUESTÃO CLIMÁTICA GLOBAL

Em meio a jogos de poder geopolítico, há oportunidade para o País se firmar como líder nos campos da transição energética e da segurança alimentar e sua conexão com a crescente atenção ao capital natural e clima

Por Roberto Waack

O Brasil tem exercido papel relevante em fóruns mundiais como Conselho de Segurança da ONU, G-20, Brics e nas Conferências da ONU sobre o Clima e a Biodiversidade. O reconhecimento da liderança brasileira em algumas frentes de negociações multilaterais, como a das mudanças climáticas, é evidente. Além disso, a participação de profissionais brasileiros em iniciativas globais como Forest Stewardship Council (FSC), Global Reporting Initiative (GRI), World Economic Forum (WEF), World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e World Wildlife Fund (WWF), entre outras, está consolidada. No entanto, a apresentação do País no exterior é errática e muitas vezes contraditória.

Existe a imagem consolidada de que o Brasil não cuida de seus recursos naturais, que sofrem com desmatamento, queimadas, garimpo ilegal e, mais recentemente, a relação entre degradação ambiental e narcotráfico. O que não está consolidada é uma percepção internacional compatível com a relevância econômica, tecnológica, comercial e ambiental de setores, por exemplo, de commodities, da mineração e energia do País. Enquanto interesses comerciais de países concorrentes influem na construção de uma imagem negativa do Brasil, do lado de cá parece não haver interesse desses setores em demonstrar a heterogeneidade de seus impactos ambientais e externalidades negativas e que ilegalidades não fazem parte de suas estratégias.

Em meio a jogos de poder geopolítico, há oportunidade para o País se firmar como líder nos campos da transição energética e da segurança alimentar e sua conexão com a crescente atenção ao capital natural e clima. O tema é exaustivamente comentado, em antecipação à próxima Conferência do Clima (COP-30), que ocorrerá em novembro, em Belém. As nomeações do embaixador André Corrêa do Lago como presidente e de Ana Toni como CEO da COP-30 são boas novas. As propostas indicadas por eles até o momento apontam a valorização do Brasil como um dos poucos países do mundo com soluções concretas e de grande escala para os desafios climáticos.



Região central de Belém; cidade receberá a COP-30 no fim do ano Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Para isso, porém, será preciso resolver as contradições existentes. Ações de comando e controle têm sido efetivas na redução do desmatamento, mas o combate às ilegalidades como incêndios criminosos, narcotráfico e garimpo ilegal, ainda estão aquém do aceitável. Nesse cenário, é preciso reconhecer o esforço do Instituto Brasileiro da Mineração (Ibram), que busca explicitar a diferença entre mineração e garimpo ilegal.

Entidades e lideranças empresariais do agronegócio poderiam seguir o mesmo caminho e apresentar os impactos positivos que proporcionam ao planeta, como a proteção de grandes extensões de áreas de preservação florestal, em conformidade com o Código Florestal brasileiro. Este, por si só, é um caso único de solução para o uso integrado da terra, que alia produção e conservação.

Ainda dentro do agronegócio, há casos concretos de sucesso que fortalecem o soft power brasileiro, associando posicionamento comercial, produção em grande escala, recursos naturais e agenda climática. Um exemplo emblemático é o suco de laranja, que chegou a responder por 80% das exportações mundiais. Estudos de pegadas de carbono e branding associaram o produto com novas gerações, como a campanha “I feel orange”, da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). O suco de laranja passou a ser visto como um alimento saudável, natural e de qualidade do Brasil.

Outro exemplo, mais recente, é a macaúba. Na COP-28 de Dubai, em 2023, a palmeira nativa do Brasil foi exposta, no prestigiado Museu do Futuro, como opção para a produção de combustível sustentável de aviação (SAF). A estratégia da empresa Acelen associava o Brasil como provedor de um produto da bioeconomia capaz de atrair bilhões de dólares de um dos maiores fundos do Oriente Médio, o Mubadala.

O etanol e a carne bovina também enfrentaram barreiras reputacionais. A construção da imagem de uma carne de baixo carbono, sem desmatamento, com bem-estar animal e altíssima qualidade, é possível. Trata-se de um grande desafio de contra-narrativa. A virada do jogo, no caso da cana-de-açúcar, foi apresentar o etanol como uma das mais elegantes soluções de transição energética.

Na COP-27, Mato Grosso, um dos campeões do desmatamento, mostrou como reduziu em 85% a derrubada de vegetação nativa nos últimos 20 anos, enquanto aumentou sua produção em 800%. Assim, apresentou como conciliou conservação e produção. O Estado contou com parcerias com organizações como The Nature Conservancy (TNC) e a IDH (iniciativa holandesa para o comércio sustentável) e programas como Produzir, Conservar e Incluir. Porta-vozes globais, como Nat Keohane, diretor da Leaf Coalition, e Rattan Lal, Nobel da Paz, apoiavam o Mato Grosso como novo modelo econômico para preservação de florestas, destacando, também, o potencial econômico do pagamento por serviços ambientais como alavancador de conceitos como PIB Verde. Trata-se da apresentação de casos concretos, positivos, associados ao reconhecimento de desafios em transformação.

Essa combinação de boas práticas, visão, superação de desafios ambientais e sociais, se observada com atenção, nos reserva boas surpresas. Uma delas vem da Amazônia e tem liderança feminina.

Parte de uma família pioneira do norte do Mato Grosso, que enfrentou por três gerações o desafio de equilibrar a conservação ambiental com sobrevivência econômica, sete mulheres (a mãe e seis filhas) foram para o mundo estudar e construir carreiras. Com sólidas formações em administração de empresas, direito e marketing, elas se dedicam à construção de novas narrativas, que promovam o setor e o País no exterior. Os casos citados, intencionalmente escolhidos, foram conduzidos pela BGlobal, empresa criada por duas delas.

Com sedes em Washington e Brasília, a empresa é um exemplo de gestão de como a imagem do Brasil está sendo trabalhada de forma estratégica no exterior. O lado emblemático dessa iniciativa está associado à sua raridade e potência. Do coração amazônico, lideranças femininas se dedicam, de cabeça erguida e com muita coragem, a enfrentar os desafios das contradições brasileiras, propondo uma imagem do Brasil que ultrapassa jargões patrióticos. Exemplos para um País que ainda precisa conseguir se apresentar como o provedor de soluções efetivas para o contexto climático atual.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

BRASIL TEM DÉFICIT DE US\$ 8,65 BI EM CONTA CORRENTE EM JANEIRO, MAIOR PARA O MÊS DESDE 2020

Banco Central espera um déficit de US\$ 58 bilhões nas transações correntes deste ano, o equivalente a 2,7% do PIB; dívida externa brasileira é estimada em US\$ 350 bilhões

Por Cícero Cotrim (Broadcast) e Fernanda Trisotto (Broadcast)

BRASÍLIA - O Brasil teve déficit de US\$ 8,655 bilhões na conta corrente em janeiro, informou o Banco Central nesta quinta-feira, 27. Em dezembro, o déficit foi de US\$ 9,033 bilhões.

O rombo de janeiro esteve alinhado ao que indicava a mediana da pesquisa Projeções Broadcast, negativa em US\$ 8,50 bilhões. O intervalo das estimativas, todas deficitárias, ia de US\$ 10,7 bilhões a US\$ 7,4 bilhões.

O déficit de janeiro foi o maior para o mês desde 2020, quando as transações correntes tiveram saldo negativo de US\$ 10,777 bilhões. No acumulado de 12 meses, o rombo passou de 2,79% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro para 3,02%, o maior nível desde setembro de 2022.



Banco Central estima que a dívida externa brasileira atingiu US\$ 350,349 bilhões em janeiro Foto: Dida Sampaio/Estadão

A balança comercial teve superávit de US\$ 1,223 bilhão no mês passado, segundo a metodologia do BC. A conta de serviços teve déficit de US\$ 4,552 bilhões. A conta de renda primária ficou negativa em US\$ 5,613 bilhões, e a conta financeira, negativa em US\$ 9,976 bilhões.

O BC espera um déficit de US\$ 58,0 bilhões nas transações correntes este ano, o equivalente a 2,7% do PIB, segundo o mais recente Relatório Trimestral de Inflação (RTI).

Dívida externa

O Banco Central estima que a dívida externa brasileira atingiu US\$ 350,349 bilhões em janeiro. A dívida externa era de US\$ 345,964 bilhões em dezembro, calcula a autarquia.

A dívida externa de longo prazo atingiu US\$ 262,398 bilhões em janeiro, enquanto o estoque de curto prazo ficou em US\$ 87,951 bilhões.

Já a conta de viagens internacionais teve déficit de US\$ 979 milhões em janeiro. O valor reflete a diferença entre o que os brasileiros gastaram no exterior e o que os estrangeiros desembolsaram no Brasil. Em janeiro de 2024, o déficit nessa conta foi de US\$ 865 milhões.

Os brasileiros gastaram US\$ 1,784 bilhão no exterior no mês passado. Os gastos dos estrangeiros com viagens ao Brasil ficaram em US\$ 805 milhões.

A conta de viagens internacionais teve déficit de US\$ 12,330 bilhões em 2024.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

PROPOSTA DE LIMITAR EXPORTAÇÕES DO AGRO PARA CONTER INFLAÇÃO DIVIDE GOVERNO, MAS CONTINUA NO RADAR

Estratégia foi discutida em pelo menos duas reuniões técnicas por grupo de trabalho que debate ações para frear a alta dos preços dos alimentos; tema ainda não foi levado a Lula

Por Isadora Duarte (Broadcast)

BRASÍLIA - A proposta de limitar exportações de produtos agropecuários para conter a inflação de alimentos divide o Executivo, mas segue no radar do governo, apurou o Estadão/Broadcast. A estratégia foi discutida em pelo menos duas reuniões técnicas que ocorreram no Palácio do Planalto no âmbito do grupo de trabalho que debate ações para frear a alta dos preços dos alimentos. O tema ainda não foi levado pelos ministros ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas, de acordo com pessoas a par do assunto, não está totalmente descartado. "Há risco pequeno, mas ainda há", disse um integrante que acompanhou as reuniões.

A medida é rejeitada pela equipe econômica, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e pelo Ministério da Agricultura, que veem a proposta como "descabida". Batizado de "comércio administrado" por quem o defende, o mecanismo pelo qual as exportações seriam controladas não foi discutido pelo grupo, mas integrantes do governo citam cotas, taxas sobre vendas externas e repasse de informações pelas tradings sobre previsões de embarques. A proposta foi apresentada nas reuniões entre as equipes técnicas e com ministros das pastas envolvidas. As conversas sobre a proposta se reduziram, mas ainda não houve um recuo total, segundo pessoas com conhecimento do assunto.

A medida, segundo essas pessoas, foi gestada pela Casa Civil e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). O MDA nega. "A proposta da qual o MDA tem conhecimento é a de discutir com os setores produtivos medidas para baixar os preços dos alimentos no Brasil", informou em nota.



Proposta de limitar exportações de produtos agropecuários para conter a inflação de alimentos continua no radar do governo Foto: Rafael Arbex/Estadão - 9/6/2017

A saída encontrada pela ala que é contrária à proposta de controle das exportações é chamar o setor produtivo, sobretudo exportador, para diálogos sobre os preços atuais e alinhamento de medidas. O governo quer explicações sobre aumento de preços em itens básicos e ouvir sugestões de eventuais ações que podem ser tomadas

para redução dos preços. Os encontros começam nesta quinta-feira, 27, quando o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, vai receber representantes do setor de carnes, biodiesel e óleos vegetais, açúcar e etanol. Na sexta-feira, Fávaro deve se reunir com o presidente Lula.

Do lado do setor, o Estadão/Broadcast apurou que representantes devem levar ao governo gráficos, dados e tabelas que mostram a queda dos preços das carnes no varejo e do óleo de soja envasado, usado na alimentação.

O governo quer bater o martelo sobre as medidas a serem adotadas após ouvir o setor produtivo. Há previsão de outros encontros na quinta-feira e sexta-feira da próxima semana, após o Carnaval, na Casa Civil, com representantes e empresários exportadores de açúcar, etanol, carnes e biodiesel. A previsão é de reuniões individuais com cada setor.

Devem participar dos encontros o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro; o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; o ministro chefe da Casa Civil, Rui Costa; o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira; o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, e o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edegar Pretto.

Uma das medidas que o governo tende a antecipar ao setor é a intenção de redução do imposto de importação de uma série de produtos agropecuários.

A deliberação pelo governo de novas medidas para o enfrentamento da inflação de alimentos deve ficar para depois do Carnaval, segundo pessoas que acompanham as tratativas. A implementação de medidas heterodoxas pelo governo poderia levar inclusive à saída do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Ele discorda terminantemente de eventuais medidas para limitar as exportações e avisou o Palácio do Planalto que considera isso um "limite intransponível".

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025

TAXA DE DESEMPREGO TEM SEGUNDA ALTA SEGUIDA. PARA ONDE VAI O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL?

Números ainda mostram um mercado de trabalho forte, mas expectativa é de perda de fôlego ao longo deste ano

Por Luiz Guilherme Gerbelli

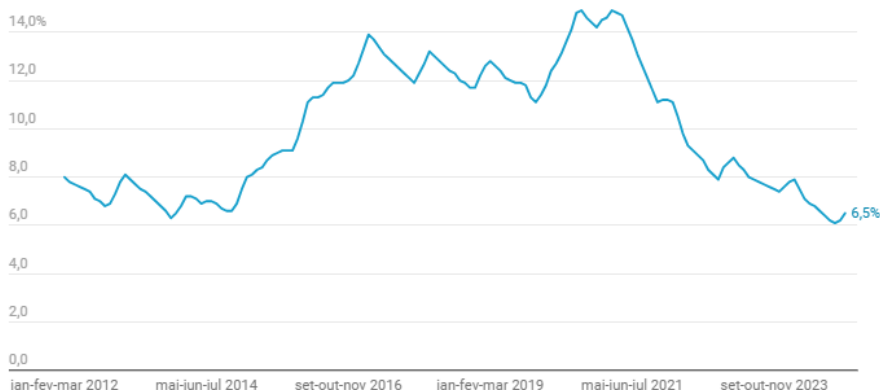
A taxa de desemprego ficou em 6,5% no trimestre encerrado em janeiro, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados nesta quinta-feira, 27. No trimestre móvel imediatamente anterior, encerrado em dezembro de 2024, a taxa foi de 6,2%.

O resultado veio dentro do esperado pelo Projeções Broadcast, cujo intervalo variava de 6% a 6,7%. A mediana das previsões era de 6,6%. No trimestre móvel de novembro de 2023 a janeiro de 2024, a desocupação foi de 7,6%.

Mercado de trabalho

Emprego deve perder fôlego este ano

— Taxa de desocupação



Fonte: IBGE - [Obter dados](#)

Calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pnad Contínua também mostrou que a população ocupada somou 102,969 milhões no trimestre encerrado em janeiro. O contingente de desocupados foi de 7,2 milhões.

Os números do mercado de trabalho revelam um cenário ainda forte para o emprego, que mostrou uma resiliência surpreendente nos últimos anos. Agora, no entanto, deve começar a enfrentar alguma desaceleração na abertura de vagas por causa do cenário econômico mais difícil num momento em que mais brasileiros devem voltar a procurar emprego.

População ocupada

Contingente superou a marca de 100 milhões

Em milhares de pessoas



Fonte: IBGE - [Obter dados](#)

O número de dezembro do ano passado já deu indícios dessa perda de fôlego, dado que a taxa de desemprego de 6,2% representou o primeiro avanço em oito trimestres.

“É um mercado de trabalho em desaquecimento, mas ainda forte. Não vejo um mercado fraco”, afirma Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador sênior da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

O cenário mais complicado para o emprego vem na esteira do crescimento econômico mais baixo este ano por causa da alta da taxa básica de juros (Selic). As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2025 estão próximas de 2%. No ano passado, a economia brasileira deve ter crescido cerca de 3,5% - o número será conhecido em 7 de março.

Com a inflação elevada e acima do teto da meta o Comitê de Política Monetária (Copom) tem aumentado a Selic. Entre setembro de 2024 e janeiro deste ano, ela saiu de 10,50% ao ano para 13,25% ao ano. E a promessa do Banco Central é de mais uma alta na reunião de março, levando a taxa básica para 14,25%.



folhas salariais.”

Emprego ainda deve mostrar força em 2025 **Foto: Agência Brasília/Reprodução**

“Para 2025, a expectativa é de desaceleração no ritmo de crescimento da ocupação, acompanhando a moderação dos setores cíclicos devido ao impacto acumulado da elevação dos juros”, afirma Lucas Assis, economista da consultoria Tendências. “A deterioração das condições financeiras deve reduzir a demanda por mão de obra, à medida que os empregadores demonstram maior cautela ao expandir suas

Os juros mais altos devem afetar setores como construção civil e indústria. Um alívio, no entanto, deve vir do setor de serviços e da agropecuária diante da expectativa de uma supersafra de grãos.

“Eu enxergo 2025 muito parecido com 2023, porque também vimos juros elevados e safra recorde”, afirma Bruno Imaizumi, economista da LCA 4intelligence. “Vamos ter alguma restrição do crescimento pelo lado da política monetária, o que pode afetar alguns setores. Já a agropecuária não é muito expressiva na criação de vagas no mercado de trabalho, mas o que chama a atenção é o transbordamento para outros setores.”

Com o desaquecimento esperado para o mercado de trabalho, os analistas estimam um desemprego crescente ao longo deste ano. Nas projeções do Ibre, a taxa de desemprego medida pela Pnad deve chegar a dezembro em 7,3%. “Se alguém me disser que vamos ter uma taxa de desemprego de 7,5% durante muito tempo, eu diria que o mercado de trabalho está próximo do pleno emprego se não acima dele”, afirma Barbosa Filho.

Em 2024, a taxa média de desocupação foi de 6,6%. Em 2025, a LCA 4intelligence projeta 7%.

“Esse crescimento não significa que o mercado de trabalho vai piorar. Tem a ver com o fato de mais gente voltar a procurar emprego”, diz Imaizumi.

Renda em alta

Na leitura do trimestre encerrado em janeiro, o rendimento médio real habitual recebido pelos trabalhadores foi de R\$ 3.343, um crescimento de 1,4% em relação ao trimestre encerrado em outubro e de 3,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado.

“A expectativa é de manutenção da taxa de desocupação em níveis reduzidos em 2025, o que pode intensificar a escassez de mão de obra, gerando ampliação do poder de barganha dos trabalhadores, alta dos custos produtivos e pressões sobre os preços”, diz Assis.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/02/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

MINISTRO RENAN FILHO ESPERA “CONCORRÊNCIA AMPLA” NOS PRÓXIMOS LEILÕES DE RODOVIAS

Ministro reforçou a importância de parcerias entre o setor público e privado para tirar do papel projetos de infraestrutura

Por Vinícius Lucena e Taís Hirata, Valor — São Paulo



— Foto: Fernando Martinho/Valor

O ministro dos Transportes, Renan Filho, espera “concorrência ampla” nos dois próximos leilões de rodovias. Tratam-se das concessões da BR-040, conexão entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, e da ponte rodoviária binacional do Rio Uruguai, que liga as cidades de São Borja (RS), no Brasil, e Santo Tomé, na Argentina. “É um trecho com muito movimento, passando pela Baixada Fluminense, pela cidade de Duque de Caxias e outras cidades subindo a Serra de

Petrópolis. A gente espera concorrência ampla nesse trecho e também na ponte”, declarou.

Segundo ele, os aportes do setor privado são importantes para garantir a modernização da ponte binacional, que precisa de melhorias. “Vale dizer que essa ponte, há anos, passou por muitos governos diferentes com contrato precário, com contratação direta de uma empresa privada para gerir, sem leilão.”

As declarações foram feitas a jornalistas após o leilão da concessão rodoviária da Rota Agro Norte, nesta quinta-feira (27), realizado na sede da B3.

Em um certame sem concorrência, o consórcio formado pela 4UM e pela Opportunity conquistou o trecho da BR-364 entre Porto Velho e Vilhena, em Rondônia. “Houve alguns pedidos ao ministério para que a gente adiasse, por alguns dias, o edital para outros concorrentes entrarem. Nós não vamos adiar a agenda. A agenda é pública e garantida no edital, então não adianta solicitar à ANTT e ao Ministério dos Transportes, adiamento de edital para participar de leilão”, ressaltou.

Segundo Renan Filho, a pasta já acatou sugestões do mercado para evitar adiamentos, como a ampliação do prazo entre a publicação do edital e do leilão de 30 para 100 dias. “Dá tempo de todo mundo estudar. A carteira de leilões que vão ser realizados este ano está publicada desde o ano passado.”

Em seu discurso, o ministro reforçou a importância de parcerias entre o setor público e privado para tirar do papel projetos de infraestrutura. Segundo ele, o governo Lula já investiu cerca de R\$ 32 bilhões na área, mesmo montante dos quatro anos do governo anterior. “Mas o investimento público é bem distante dos R\$ 123 bilhões que já foram leiloados aqui. Ou seja, esses R\$ 123 bilhões leiloados representam quase dez anos de investimento público. Por isso é tão significativo a gente somar esforços”, afirmou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025

PARA CENTRÃO, SUBSTITUTO DE PADILHA INDICARÁ QUAL ESTRATÉGIA DE LULA PARA FUTURO DO GOVERNO

Lideranças do bloco partidário dizem que escolha mostrará se foco é governabilidade ou reeleição

Por Marcelo Ribeiro e Murillo Camarotto, Valor — Brasília



Ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha durante entrevista — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Lideranças do Centrão avaliam que o nome escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para substituir Alexandre Padilha na Secretaria de Relações Institucionais (SRI) mostrará qual caminho o petista quer trilhar nos próximos dois anos. Se optar por nomes ligados a partidos de centro, dizem, será uma demonstração de que o petista quer se remontar politicamente e recuperar governabilidade. Se o escolhido for do PT, por outro lado, a leitura é que a

prioridade é a construção de um ambiente para a consolidação de alianças em torno de eventual candidatura à reeleição em 2026.

Lula afirmou nessa quarta-feira (26) já ter escolhido um nome para a vaga de Padilha, que assumirá o Ministério da Saúde, mas disse que não revelaria o nome porque uma conversa com o novo auxiliar ainda estava pendente.

Dentro do PT, a presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann (PT-PR), é vista como a favorita para encabeçar a articulação política entre Executivo e Legislativo. O líder do governo na Câmara,

José Guimarães (PT-CE), conhecido pelo bom trânsito entre as bancadas federais, também seria opção.

Fora da legenda, o líder do MDB na Câmara, Isinaldo Bulhões (AL), é um nome que conta com a torcida das cúpulas do Congresso e de legendas de centro. Pesaria contra ele o fato de não ser tão próximo de Lula, o que é considerado crucial para ocupar o posto.

Uma outra alternativa neste grupo seria o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), mas haveria resistência da própria legenda, que tem, entre seus principais quadros, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, visto como uma alternativa à corrida presidencial do ano que vem no lugar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está inelegível até 2030.

Fontes ouvidas pelo Valor destacam que o presidente "não pode se dar ao luxo" de errar na escalação, sob o risco de piorar ainda mais a já fragilizada relação que o governo mantém com o Congresso desde o início de seu terceiro mandato.

A cúpula da Câmara tem preferência por Bulhões e avalia que a eventual indicação do emedebista poderia pavimentar uma maior aproximação entre Lula e o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). Esse movimento seria visto como uma iniciativa do mandatário "em arrumar a casa" e querer dar fôlego ao atual mandato com a ajuda do Legislativo.

Apesar de não haver uma consistente resistência em relação a eventual escolha de Gleisi para a função, lideranças do Centrão afirmam que isso indicaria que o presidente está "olhando mais no médio longo prazo", já que a dirigente partidária chegaria ao cargo com a missão de construir pontes que apoiassem a reeleição do presidente no próximo ano.

Um dos principais argumentos contra ela é que sua escalação para o lugar de Padilha seria considerado uma resistência de Lula a mudanças mais robustas. A permanência da pasta nas mãos do PT, na visão de deputados consultados pelo Valor, representaria "um trocar seis por meia dúzia" e não importaria nenhuma alteração na relação entre os Poderes.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025

EM EVENTO COM LULA, TARCÍSIO É VAIADO AO CITAR SABESP, OUVI CRÍTICAS A BOLSONARO E GRITOS DE 'SEM ANISTIA'

Presidente e governador participam de cerimônia em Santos; ato é marcado por cordialidade

Por Joelmir Tavares, Valor — São Paulo



Presidente Lula discursa em cerimônia que teve participação também do governador Tarcísio de Freitas, em Santos — Foto: Ricardo Stuckert/PR

O encontro entre o presidente Lula (PT) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), nesta quinta-feira, em Santos (SP), foi marcado por discursos em defesa de parcerias governamentais acima das divergências políticas, mas também teve vaias ao aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL),

críticas ao plano de golpe de Estado no país em 2022 e gritos da plateia contra anistia para envolvidos na tentativa de ruptura democrática.

Os dois virtuais oponentes na corrida à Presidência da República em 2026 buscaram dar demonstrações de uma convivência republicana, com trocas de elogios e indicativo de novas



parcerias entre as duas esferas de governo além da que foi efetivada no ato, com o lançamento do edital para a construção do túnel Santos-Guarujá. Lula e Tarcísio falaram em "relação civilizada entre os entes federados" e "governar para atender os cidadãos".

Perto do fim da fala, o petista chegou a chamar o adversário político de "companheiro governador do Estado de São Paulo" e disse que os aliados de ambos que se incomodam com imagens dos dois juntos podem esperar ainda "muita foto" deles para anúncios de projetos conjuntos.

Tarcísio foi vaiado no início de seu discurso ao mencionar a cifra de R\$ 7,5 de bilhões em investimentos na Baixada Santista feitos pela Sabesp, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo que foi privatizada por iniciativa do governador, o que é criticado por apoiadores de Lula. Enquanto Tarcísio falava sobre os ganhos para locais sem saneamento básico, vaias começaram a ser ouvidas no auditório, o que levou Lula a erguer os braços e balançar negativamente a cabeça, em sinal de reprimenda, fazendo o rumor cessar. Depois, os dois se cumprimentaram e conversaram em clima ameno. Tarcísio também foi aplaudido, ao agradecer a Lula por "colocar o túnel como prioridade".

No momento em que Tarcísio abraça sem ressalvas a defesa de Bolsonaro, chamando a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o ex-presidente de "forção de barra", revanchismo e instrumento de retaliação política, o governador foi confrontado por falas em defesa da democracia e coros de "sem anistia" vindos da plateia, em diferentes momentos.

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), disse no palco que, "enquanto alguns maquinavam o assassinato de seus adversários, o presidente Lula promove o diálogo e estende as mãos em benefício do povo e do desenvolvimento do Brasil". Alckmin fazia alusão à investigação da Polícia Federal que revelou a existência de um plano para matar Lula, ele próprio —na época vice-presidente eleito— e o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Outro momento de constrangimento para Tarcísio, que não esboçou reação às críticas, foi durante a fala do ministro da Casa Civil, Rui Costa. Ele citou o processo de "tentativa de aniquilar, de encerrar a democracia no Brasil, com a tentativa de golpe", para exaltar a importância da democracia como instrumento para colocar o interesse das pessoas à frente de brigas. O auxiliar de Lula também alfinetou o ex-presidente ao lembrar que, como governador da Bahia (2015-2022), teve dificuldades no relacionamento com o Palácio do Planalto após a saída da petista Dilma Rousseff, em 2016.

"Excetuando o primeiro ano, eu não tive a oportunidade de ser convidado para sentar ao lado do presidente e assinar qualquer contrato", disse Rui, lembrando orientação de Lula no início do mandato de buscar diálogo com os 27 governadores e os mais de 5.000 prefeitos, "independentemente da filiação partidária de cada um". O ministro também afirmou que um encontro como o desta quinta passou a ser notícia porque "durante sete anos não houve esse tipo de evento", em referência ao período dos presidentes Michel Temer (MDB), entre 2016 e 2018, e Bolsonaro, de 2019 a 2022.

Lula reforçou a avaliação, afirmando que "tem gente fazendo pressão", por exemplo, para que o presidente vete empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a governadores que não são aliados. "Tem presidente que utiliza o BNDES como instrumento de fazer política contra o seu adversário. Jamais vou perseguir alguém [governadores e prefeitos] porque votou contra mim. Não foi para isso que eu quis ser presidente da República outra vez, mas para provar que é possível de forma civilizada a gente resolver os problemas do país", afirmou o presidente.

Tarcísio também foi exposto a discursos contrários à sua linha política e ideológica. Após dizer que o Brasil "só voltou a crescer mais de 3% quando voltei à Presidência" e pregar o desenvolvimento econômico como instrumento para distribuição de renda, Lula atacou o mercado por criticar a criação de empregos "porque vai dar inflação". Segundo dados recém-divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o país gerou 137.303 vagas formais líquidas em janeiro.



"Meu Deus, como é possível alguém achar ruim que o Brasil está criando emprego?", reagiu o presidente.

Já o ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), que antes era titular do Ministério de Portos e Aeroportos, delineou as diferenças com Tarcísio sobre privatizações, ao lembrar que o plano do governo Bolsonaro era transferir o porto de Santos à iniciativa privada. A ideia era apoiada por Tarcísio, que na época era ministro da Infraestrutura, e acabou engavetada com a chegada de Lula ao governo. "O nosso tipo de pensamento, de alguma forma, tirou o porto da lista dos bens que iam ser privatizados. A ideia do governo anterior era que esse porto fosse vendido para um particular", afirmou, acrescentando que a reversão da venda poderá levar a uma antecipação da entrega do túnel em pelo menos cinco anos.

Apesar das provocações, o tom geral foi de exaltação do que autoridades chamaram de "boa política", "demonstração de espírito público" e "basta à polarização". O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, disse que a obra "uniu grandes estadistas", citando Lula, Alckmin e Tarcísio. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), cumprimentou o presidente e o governador pela "grandeza de, mesmo com diferenças pontuais, fazer a construção de um entendimento em nome do estado de São Paulo e do Brasil". Ele declarou ainda que Tarcísio, seu colega de partido, exibiu desprendimento e capacidade de entendimento. "O povo brasileiro nunca precisou tanto de convergências. Essa é a beleza da democracia, e é isso que eu sonho para o futuro do Brasil", completou Costa Filho.

Apelos contrários ao projeto em andamento no Congresso Nacional para anistiar envolvidos em atos antidemocráticos foram disparados ao fim da fala do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ele exaltou a "capacidade política" de Tarcísio e Lula de trabalharem "deixando de lado as divergências e construindo a boa política". Disse que isso reflete "a vontade da maioria da população brasileira". "O nosso povo cansou de conflitos, não quer mais radicalismo. O nosso povo não aguenta mais viver numa tensão que só faz mal a nós mesmos. O povo brasileiro quer ver isso que está acontecendo aqui em Santos se replicar por todo o país, porque ao final quem ganha é a população."

Lula disse que "o povo compreende" o gesto de união feito por ele e Tarcísio e especulou que a foto deles lado a lado "possivelmente marque um novo momento na história do Brasil". O presidente fez o governador rir ao falar que pessoas do entorno de Tarcísio "não gostam" de vê-los juntos, o que remete à insatisfação de alas do bolsonarismo em encontros anteriores, mas instruiu o governador a "deixar passar" essas queixas. "Tarcísio, não se preocupe, que vai ter muita foto [com] eu e você juntos. O que é mais grave para os nossos adversários é a gente estar rindo na foto. E isso vai deixar muita gente... Pode até ter infarto na história, mas o que nós queremos é cuidar do povo de São Paulo e do Brasil", disse.

"O que está acontecendo hoje é uma coisa que eu prometi durante a campanha: eu quero trazer o Brasil à normalidade. A normalidade é a relação civilizada entre os entes federados", disse ele, que venceu Bolsonaro em 2022. "Ninguém precisa concordar com ninguém, ser da mesma religião, torcer pelo mesmo time, almoçar na mesma mesa. O que temos que ter em conta é para que somos eleitos. Não fomos eleitos para brigar, fazer desaforo uns com os outros. Fomos eleitos para compartilhar o nosso esforço e fazer com que o povo sinta prazer em ser governado por alguém que está preocupado com ele", afirmou Lula.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025

LULA E TARCÍSIO LANÇAM EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ E PROMETEM SEGUIR PARCERIA

Obra receberá investimento de R\$ 6 bilhões e deve ser explorada como vitrine eleitoral tanto pelo Planalto quanto pelo governo de SP

Por Rafael Vazquez, Valor — Santos



Presidente Lula e governador Tarcísio de Freitas em ato de lançamento do edital de concessão do túnel Santos-Guarujá — Foto: Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), voltaram a estar juntos em evento público nesta quinta-feira (27) durante a cerimônia de lançamento do edital do túnel Santos-Guarujá. A obra é discutida na Baixada Santista há 100 anos e deve sair do papel a partir de uma parceria

dos governos federal e estadual com a iniciativa privada.

Projetada para ser a maior obra do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o túnel Santos-Guarujá receberá investimento de R\$ 6 bilhões, dos quais R\$ 5,1 bilhões serão divididos igualmente entre o governo federal e o governo paulista. O restante será responsabilidade da concessionária que vencer o leilão previsto para 1º de agosto. O túnel terá 1,5 km de extensão. O projeto prevê três faixas de rolamento por sentido, uma faixa exclusiva para o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e acessos para pedestres e ciclistas.

Além da celebração do edital, as lideranças presentes, inclusive Lula e Tarcísio, comemoraram a costura política entre os dois, que viabilizou o compromisso do investimento público e possibilitou o lançamento do certame.

Com a presença de dezenas de autoridades municipais e estaduais, além de representantes dos trabalhadores do Porto de Santos, o evento foi celebrado o tempo todo como uma vitória do entendimento e das relações civilizadas na política como ferramenta para tornar possíveis os investimentos estratégicos para o país.

Segundo o prefeito do Guarujá, Farid Madi (Podemos), a primeira autoridade entre as mais de dez a discursar, Lula e Tarcísio mostraram espírito público. “Não olharam só para a sua direita ou para a sua esquerda”, afirmou.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, também exaltou a disposição do presidente e do governador de viabilizar juntos o projeto, deixando de lado disputas políticas herdadas. Tarcísio foi ministro da Infraestrutura do governo anterior e segue como aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Lula e Tarcísio tiveram a grandeza de fazer a construção de um entendimento em nome de São Paulo e do Brasil”, disse Costa Filho. Aprovação do governo Tarcísio em SP mantém-se estável com 61%, aponta Quaest César Felício: Pesquisa mostra que Tarcísio ainda depende de Bolsonaro para voos eleitorais

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, também destacou a relação civilizada do governo federal como fundamental para encerrar rinha políticas que travam o desenvolvimento do país. “Temos que dar valor da relação republicana de colocar em primeiro lugar o interesse do país e das pessoas”.

Na sua vez de falar, Tarcísio enfrentou vaias da militância ligada ao Partido dos Trabalhadores (PT) em alguns momentos, que chegou a ser repreendida por Lula. Ele também ouviu críticas de líderes que falaram ao microfone sobre a intenção do governo Bolsonaro, do qual ele era ministro da Infraestrutura, de privatizar o Porto de Santos e deixar a obra do túnel totalmente em mão da iniciativa privada.

Apesar disso, o governador manteve o tom conciliador que permeou o evento e agradeceu a Lula pelas conversas que resultaram no lançamento do edital para construção do túnel Santos-Guarujá.

“Hoje é o dia da vitória do entendimento. E [exemplo] de que é possível sentarmos na mesa”, declarou o governador.

Lula finalizou o evento reforçando a relação pragmática com o governador paulista, cotado para ser substituto de Bolsonaro na disputa presidencial do ano que vem. Ele provocou quem não gosta de ver os dois juntos. “Pra quem não gosta que eu e o Tarcísio estejamos juntos, saibam que almoçamos na semana passada”, disse. “Vamos deixar essa gente com dor de cabeça”, acrescentou o presidente, prometendo continuar trabalhando com o governador paulista em soluções para melhorar a vida dos paulistas e a infraestrutura do Estado.

Como exemplo, os dois prometeram trabalhar juntos para acabar com as moradias de palafitas em torno do Porto de Santos. Ambos ressaltaram que não faz sentido ter famílias vivendo em condições precárias em uma área que movimenta bilhões e é fundamental para as exportações brasileiras.

Pragmatismo e provocação

Também participaram do evento o atual presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin (PSB).

Motta destacou a relação pragmática de Lula e Tarcísio como uma obra política da mesma importância do túnel Santos-Guarujá para o desenvolvimento do país.

Alckmin, que discursou antes de Lula, provocou o bolsonarismo diante da presença de Tarcísio ao concluir sua fala: “Enquanto alguns maquinavam o assassinato dos seus adversários, o presidente Lula estende as mãos em benefício do Brasil.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025

O SEGURO MORREU DE VELHO

Questão de segurança econômica ganha ainda mais relevância com volta de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos

Por Assis Moreira É correspondente do Valor em Genebra desde 2005. Cobriu 28 vezes o Fórum Mundial de Economia e numerosas conferências ministeriais em dezenas de países.



Porto, container, contêiner, balança comercial, comércio exterior — Foto: Vosmar Rosa/MPOR

O mundo está mais perigoso. E a questão de segurança econômica ganha ainda mais relevância com Donald Trump de volta à Casa Branca.

Os ocidentais se referiam sobretudo à China quando falavam até recentemente do tema. Agora, os EUA são também uma ameaça. Parceiros se inquietam com a abrupta mudança em alianças

americanas, intimidações no comércio com choques tarifários, ameaças de “tomar” o Canal do Panamá e tornar o Canadá o 51º Estado americano, reivindicar o controle da Groenlândia e abocanhar metade dos minerais críticos da combalida Ucrânia em nome de interesses estratégicos.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, tirou uma rápida conclusão: “Sabemos que haverá um aumento no uso de ameaças e de ferramentas de coerção econômica, como sanções, controles de exportação e tarifas. Vimos isso novamente nos últimos dias e a rapidez com que as coisas podem se agravar”.

Nesse cenário, um bom número de países acelera a cartografia dos riscos, para adotar suas políticas de segurança econômica, uma área cada vez mais dinâmica. Em vários deles, incluindo os



Europeus, o grau de integração econômica com a China é levado em conta com cuidado. Existe inquietação com o excesso de capacidade industrial chinesa, mas também o reconhecimento de que custaria caro reforçar a resiliência das economias se desviando da segunda maior economia do mundo. Isso poderia reduzir a eficiência e aumentar os preços no mercado interno, como notam certos analistas.

Uma estratégia de segurança econômica é normalmente articulada em torno de diversificação de importações e de exportações para evitar dependência excessiva em relação a parceiros importantes; política de filtragem na entrada e saída de investimentos; intervenção em setores críticos financiando políticas industriais e reforçando a segurança tecnológica; medidas para desencorajar a coerção econômica e atenuar os estragos que pode causar; acesso a matérias-primas críticas; resiliência de cadeias de abastecimento; restrições nos mercados de compras públicas, por exemplo.

Na União Europeia, o tradicional comissário de Comércio agora é também comissário de Segurança Econômica. A UE faz uma revisão dos instrumentos existentes, para eventualmente criar outros visando aumentar a segurança, a competitividade e reduzir dependências.

Considera isso ainda mais importante no cenário de intensificação brutal da concorrência econômica. Uma corrida já está lançada, como destacou Von der Leyen: dos chips à inteligência artificial, do lítio ao quantum, das tecnologias limpas ao espaço, e corrida armamentista. Novas corridas continuarão a se acelerar - em tudo, desde o espaço da informação, rotas marítimas ou equipamentos militares avançados.

No Brasil, parece haver na Esplanada dos Ministérios esforços esparsos, que deveriam levar à criação de uma força-tarefa para ajudar a navegar nesse cenário de desmonte acelerado dos princípios que sustentaram a ordem global por três quartos de século.

No Congresso Nacional, um deputado da Paraíba, Murilo Galdino (Republicanos), adiantou-se com um projeto que “autoriza o Congresso Nacional, por motivo de segurança nacional, a permitir que o Brasil adote medidas imediatas de reciprocidade a país-membro que, em desacordo com as normas da Organização Mundial do Comércio, determine a elevação de tarifas de produtos brasileiros destinados à exportação”.

Depois de mais clareza sobre próximos passos nos EUA e reações de parceiros, não será surpresa se o Itamaraty e o Mdic elaborarem uma medida provisória que justamente dê base jurídica para o país retaliar contra ações unilaterais de comércio como as anunciadas por Trump, mas não exclusivamente.

Além disso, o Brasil não tem como ignorar o exame do uso de moedas locais no comércio, no sentido de criar alternativas de liquidação de transações comerciais. O dólar pode ser transformado ainda mais em arma, e sanções usadas com alcance sem precedentes.

O Brasil precisará afinar também sua estratégia sobre minerais críticos. O país tem ativos na luta mundial pelo controle desses materiais que são essenciais para muitas tecnologias modernas e para a segurança nacional e econômica: é o maior produtor mundial de nióbio, com 92% do total; produz 13% da bauxita no mundo, para produção de alumínio; 8% do grafite natural, usado para baterias e material para produção de aço; e 9% do tântalo mundial, que serve para superligas e compensadores para dispositivos eletrônicos.

Há alguns anos, os EUA insistiram em obter do Brasil exclusividade e compromisso de o país não restringir exportações dos minerais críticos, sem sucesso. Recentemente, o Congressional Research Service (CRS), que dá assistência a parlamentares americanos, observou que a política comercial dos EUA para a América Latina nos últimos anos, bem antes portanto de Trump, abandonou o foco em liberalização comercial para se concentrar mais no atendimento de preocupações de segurança nacional. Reforçar as cadeias de suprimento em setores estratégicos emergiu já há algum tempo

como objetivo prioritário de Washington no hemisfério, em parte pela proximidade geográfica e pela abundância de minerais críticos.

Em todos os casos, buscar se preparar não é simplesmente definir retaliações, mas pensar diferentes estratégias que levem em conta igualmente que há uma assimetria forte, considerando a bala na agulha em Washington.

Assis Moreira é correspondente em Genebra e escreve quinzenalmente E-mail: assis.moreira@valor.com.br

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025

COSTA FILHO NEGA TER RECEBIDO CONVITE DE LULA PARA ASSUMIR SRI

Por resistência de seu partido, o Republicanos, ministro estaria inclinado a não aceitar o eventual convite do presidente para mudar de ministério

Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília



Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho
— Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), negou ter recebido convite para assumir o comando da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) e afirmou nem ter tratado do assunto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Nunca conversei com o presidente Lula sobre isso. Eu acho que o governo tem excelentes quadros que podem dar uma contribuição a essa função. Nós temos excelentes quadros dentro do Congresso Nacional”, afirmou o ministro, depois de participar de solenidade de assinatura de acordo de cooperação técnica com a Apex Brasil.

Costa Filho afirmou que “todas as vezes” que esteve com o chefe do Executivo foi para tratar do setor portuário, aeroportuário e hidroviário brasileiros.

Há poucos dias, o ministro de Portos e Aeroportos era um dos principais nomes cotados para comandar a articulação política do governo com o Congresso com a missão de melhorar a relação com o grupo político do Centrão. Mas, por resistência do partido, ele estaria inclinado a não aceitar o eventual convite.

Lula não esconde a avaliação positiva que faz do ministro pernambucano. Na última sexta-feira, chegou a fazer elogios públicos ao integrante da Esplanada durante evento do governo.

“Sou muito grato ao presidente Lula. Gratidão se retribui com gratidão, mas, sobretudo, com muito trabalho”, disse, sobre as declarações do presidente. “Na vida, a gente tem que procurar trabalhar, fazer o bem, juntar as pessoas, e eu acho que é isso que o Brasil precisa. As pessoas estão cansadas de briga, de arenga, de confusão, de tensionamento institucional” acrescentou.

Perguntado se aceitaria o convite para assumir a SRI no lugar de Alexandre Padilha (PT), Costa Filho disse que isso se tratava de “ilação”, que deixaria para tratar do assunto depois do carnaval.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/02/2025



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 035/2025
Página 56 de 56
Data: 27/02/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 27/02/2025